

A versão inglesa prevalecerá sempre em caso de qualquer discrepância ou inconsistência entre a versão inglesa e a sua tradução portuguesa

EFG Bank (Luxembourg) S.A.

Sociedade Anónima

**Demonstrações financeiras auditadas
para o exercício findo a
31 de dezembro de 2020**

**56, Grand-Rue
L-1660 Luxemburgo
RCS Luxemburgo: B 113 375**

ÍNDICE DO RELATÓRIO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

	Página
Relatório de Gestão do exercício findo a 31 de dezembro de 2020	2
Relatório de auditoria	12
Demonstração de resultados e outro rendimento integral	17
Demonstração da posição financeira	18
Demonstração de alterações no capital próprio	19
Demonstração de fluxos de caixa	20
Notas às demonstrações financeiras	21

Os valores incluídos nas tabelas das demonstrações financeiras podem, nalguns casos, apresentar diferenças não significativas devido à utilização de arredondamentos. Essas diferenças não afetam de forma alguma a visão adequada das demonstrações financeiras do Banco.

Relatório de gestão do exercício findo a 31 de dezembro de 2020

Visão geral

Em 2020, o Grupo EFG (doravante o “Grupo” ou “EFG”) e o EFG Bank (Luxembourg) S.A. (doravante o “Banco”) no contexto da pandemia de coronavírus (covid-19), demonstraram resiliência operacional e financeira, pois continuaram a executar o seu plano estratégico e aumentaram os seus negócios com êxito em termos de entradas de novos ativos líquidos (NNA), ativos geridos (AuM) e rentabilidade.

A disseminação global do coronavírus gerou dificuldades sem precedentes para economias, mercados, organizações e indivíduos em todo o mundo. Para o EFG, o foco principal foi salvaguardar o bem-estar dos seus empregados e clientes, garantindo ao mesmo tempo serviços bancários privados de alta qualidade e ininterruptos. Graças à dedicação e empenho dos seus colaboradores, o EFG adaptou-se perfeitamente às novas circunstâncias e manteve-se próximo dos seus clientes ao longo do ano, ajudando-os a navegar num ambiente adverso.

Apesar das incertezas causadas pela crise do coronavírus e pela conseqüente turbulência do mercado na primeira metade do ano, os efeitos no desempenho financeiro e na posição de capital do Banco foram limitados, devido às medidas de mitigação adotadas.

Apesar dos efeitos adversos sobre as receitas, devido ao ambiente de taxas de juro pronunciadamente baixas e, em particular, à queda nas taxas de juro em dólares americanos, as operações do Luxemburgo (excluindo filiais) aumentaram o rendimento subjacente em 0,6 milhões de euros (+1,2%), com a adoção de ações estratégicas de gestão de receitas. Aumentámos substancialmente as comissões líquidas – que representam agora 66% das receitas das operações do Luxemburgo.

Continuámos a melhorar a eficiência operacional, à medida que prosseguimos de forma consistente na gestão de custos rigorosa que levou a uma melhoria do rácio custo-benefício subjacente para 81,8% (+0,5% em relação a 2019). Acompanhado de redução de provisões e custos de reestruturação, o nosso lucro líquido subjacente aumentou de EUR 5,7 milhões em 2019 para EUR 7,6 milhões em 2020.

O desempenho muito bom das operações do Luxemburgo foi contrabalançado pelos investimentos na iniciativa de crescimento estratégico nas sucursais de Portugal e Itália, que iniciaram operações em 2019. Conforme previsto no plano estratégico, as duas sucursais encontram-se em fase de investimento e apostaram no desenvolvimento da plataforma e na integração com o processo do Luxemburgo e do Grupo EFG. Consequentemente, as duas sucursais reportaram perdas de EUR 12,3 milhões (EUR 9,7 milhões na sucursal de Itália e EUR 2,6 milhões na sucursal de Portugal).

Acontecimentos económicos e políticos que moldaram o mercado

2020 foi um ano sem precedentes em muitos aspetos. Além da pandemia global de coronavírus, que não só causou turbulência significativa no mercado na primeira metade do ano, como gerou receios crescentes de recessão global, o mundo também enfrentou inúmeras catástrofes ambientais, tensões políticas crescentes e uma eleição crítica nos Estados Unidos, num contexto de crescente agitação civil. Esses vários fatores pesaram fortemente no sentimento do investidor.

Principais dados financeiros

Os valores reportados na demonstração de resultados auditados são os seguintes:

Valores em EUR '000	2020	2019	Δ%
Receita operacional	52.806	51.399	3%
Despesa operacional	-54.034	-51.449	5%
Lucro/(prejuízo) operacional	-1.228	-50	2358%
Depreciação, amortização, provisões e rubricas excepcionais	-3.484	-4.515	-23%
Resultado antes de impostos	-4.712	-4.565	3%
Imposto sobre rendimento (corrente e diferido)	3.388	798	324%
Resultado após impostos	-1,324	-3.767	-65%

Nota: a apresentação da tabela está em conformidade com a classificação de relatórios de gestão interna

O lucro operacional aumentou em relação ao ano anterior, sobretudo devido às operações do Luxemburgo, capazes de recuperar o impacto do ambiente de baixa taxa de juro em dólares americanos com o aumento das receitas de comissões.

As despesa operacional aumentaram em relação ao ano anterior em EUR 2,6 milhões, devido ao aumento das despesas da sucursal de Itália (EUR 1,8 milhões) e da sucursal de Portugal (EUR 0,7 milhões). As 2 sucursais estiveram, em 2020, no primeiro ano de operação plena na plataforma atual e suportaram custos adicionais em comparação com o ano anterior.

O resultado operacional líquido do Banco regista um prejuízo de 1,2 milhões de euros, devido às sucursais de Itália e Portugal, que suportaram custos mas não contribuíram com receitas equivalentes. Excluindo o impacto das sucursais, as operações do Luxemburgo apresentam um resultado operacional de EUR 9,3 milhões, uma melhoria de EUR 0,3 milhões.

O resultado líquido do Banco (prejuízo de EUR 1,3 milhões) melhorou em EUR 2,5 milhões em 2020, comparado com o do ano anterior (prejuízo de EUR 3,8 milhões). Conforme referido anteriormente, os principais responsáveis pelas perdas do ano são as perdas da sucursal de Itália (prejuízo de 9,7 milhões de euros) e da sucursal de Portugal (prejuízo de 2,6 milhões de euros).

Do lado positivo, o Luxemburgo melhorou significativamente os seus resultados, com lucros após impostos de 10,7 milhões de euros, em comparação com lucro de 6,1 milhões de euros registado no ano anterior. O aumento deveu-se principalmente à redução de provisões de reestruturação e despesas excepcionais em 1,6 milhões de euros e ao aumento das receitas por impostos diferidos em 2,7 milhões de euros.

Balanço

Valores em EUR '000	2020	2019	Δ%
Ativos			
Caixa e saldos em bancos centrais	1.542.718	1.621.534	-5%
Disponibilidades em bancos	523.461	309.814	69%
Empréstimos e adiantamentos a clientes (*)	772.278	670.747	15%
Títulos de investimento e títulos do tesouro	52.759	125.012	-58%
Instrumentos financeiros derivados	6.508	4.905	33%
Ativos classificados como detidos para venda	1.242	-	100%
Participação	12	1.254	-99%
Outros ativos não financeiros	65.779	53.924	22%
	2.964.757	2.787.190	6%
Passivo			
Dívidas a bancos (*)	104.867	62.090	69%
Dívidas a clientes	2.678.857	2.547.531	5%
Instrumentos financeiros derivados	19.199	8.804	118%
Outros passivos não financeiros	39.227	44.377	-12%
	2.842.150	2.662.802	7%
Capital próprio			
Capital social	118.000	118.000	0%
Outros instrumentos de capital próprio	4.607	6.388	-28%
	122.607	124.388	-1%

(*) Os números de 2019 foram reclassificados para fins de comparabilidade. Consulte as notas 17 e 24 para obter mais detalhes.

O balanço cresceu em 2020 cerca de 6% face ao ano anterior, sobretudo devido ao aumento de 5% nos depósitos de clientes (EUR 131 milhões), enquanto os empréstimos a clientes aumentaram 15% (EUR 155 milhões).

O aumento da posição de financiamento foi obtido principalmente no Grupo (aumento de EUR 160 milhões), enquanto o saldo em bancos centrais e a carteira de investimentos diminuiu (respetivamente 79 milhões de euros e 72 milhões de euros).

O capital próprio total do Banco diminuiu de 124 milhões de euros em 2019 para 123 milhões de euros em 2020, principalmente devido a perdas sofridas durante o ano (1,3 milhões de euros).

Investigação e Desenvolvimentos

De forma consistente com anos anteriores, o Banco não investiu em investigação e desenvolvimento em 2020.

Aquisição de ações próprias

O Banco não adquiriu ações próprias durante o ano 2020.

Sucursais

Sucursal grega

O Banco abriu um Escritório de Representação em Atenas a 15 de setembro de 2014, que foi transformado em sucursal a 7 de julho de 2017, após receber a aprovação do regulador grego.

O principal objetivo da presença em Atenas tem sido a promoção dos produtos e serviços do Banco e do EFG aos clientes de Alta Capacidade Financeira (HNW) na Grécia, cujas contas são abertas e geridas no Luxemburgo. A sucursal de Atenas opera ao abrigo das regras de passaporte da União Europeia.

A estratégia de crescimento da sucursal de Atenas centra-se no crescimento orgânico com base no modelo CRO do EFG. Esta estratégia foi complementada por uma oportunidade de aquisição em 2016, através de um contrato de indicação entre o Credit Suisse (Luxembourg) S.A. e o Banco.

A sucursal continuou a focar no crescimento e uma equipa de CRO foi renovada com êxito ao longo dos anos, com novas contratações em setembro de 2019, outubro de 2020 e fevereiro de 2021 (sendo o último a realocação de um CRO do Luxemburgo) para substituir as saídas e dar continuidade ao crescimento de NNA e ao alargamento da base de clientes.

A sucursal de Atenas prepara-se para ativar ainda mais o seu Passaporte e oferecer os seguintes serviços aos clientes em 2021:

- Consultoria de investimento – recomendações de investimento, com base em análises de mercado e valores mobiliários disponibilizadas pela Sede no Luxemburgo e as filiais do Grupo EFG International (EFGI), para ir ao encontro dos perfis de investimento e necessidades dos clientes;
- Receção de ordens de clientes e transmissão dessas ordens à Sede.

através de Acordo Tripartido entre o Banco, a sucursal e o Cliente.

A sucursal de Atenas emprega 9 funcionários, incluindo um Diretor Jurídico e de Conformidade, sob a liderança do Gerente da sucursal, Sr. George Korliras.

A sucursal está sob a supervisão direta da Sr.ª Lena Lascari, CEO do Banco.

Sucursal de Chipre

O Banco abriu uma sucursal em Chipre em junho de 2015. Durante 2020, a sucursal tinha duas instalações, uma em Nicósia e outra em Limassol. A partir de janeiro de 2021, embora a sucursal mantenha o seu endereço registado em Nicósia, terá apenas um endereço comercial em Limassol. A sucursal não é uma entidade de reserva.

A governança empresarial da sucursal foi fortalecida pela criação, em 2018, de um Conselho Consultivo incluindo membros não executivos independentes da comunidade cipriota. A função do Comité Consultivo de Chipre, ao abrigo dos seus Termos de Referência aprovados pelo Conselho de Administração do Banco, é fornecer consultoria especializada para auxiliar e apoiar o Banco na sua governança e supervisão consolidada sobre a sua sucursal em Chipre.

A estratégia de crescimento da sucursal de Chipre foi centrada no crescimento orgânico com base no modelo CRO do EFG.

A licença da sucursal de Chipre (na sequência da aprovação dos reguladores do Luxemburgo e de Chipre) foi alargada em 2017 para oferecer serviços de Custodiante e Depositário aos Fundos de Investimento Alternativos de Chipre, com delegação parcial na Sede.

Estrategicamente, esta extensão de licença foi obtida:

- Para poder prestar serviços de depositário a clientes existentes do Banco na forma de Fundos de Investimento Alternativos de Chipre;
- Para estabelecer posição dominante no mercado de Chipre, que é um potencial centro de fundos emergentes, preenchendo a “falta” de um banco depositário com classificação de crédito internacional;
- Para envolver clientes de banca privada (como Administradores de Patrimônio Familiar e Indivíduos de Alta Capacidade Financeira (HNWI)), propondo uma gama diversificada de serviços e atuando como balcão único para as suas necessidades, com o objetivo de melhorar os AuM e as receitas do Banco com serviços de gestão de patrimônio;
- Para criar oportunidades de vendas cruzadas e expandir a clientela de HNWI do EFG e investidores institucionais que operam em Chipre.

Durante 2020, também exerceu atividades comerciais focadas em UHNW, clientes HNW e patrimônio familiar, estando ainda habilitada a realizar serviços específicos de MIFID/investimento (incl. consultoria de investimento e receção e transmissão de pedidos). Até ao momento, não foram assinados acordos para prestação de serviços de investimento a clientes locais.

A sucursal de Chipre contava com 5 empregados em 2020, incluindo um Agente de Ligação Jurídico e de Conformidade, sob a liderança do gerente da sucursal.

Em janeiro de 2021, e com base em novos desenvolvimentos relativos à presença do grupo empresarial internacional EFG Group em Chipre, a governança e as atividades da Sucursal foram revistas.

A maioria dos empregados foi transferida para outra entidade do Grupo EFG em Chipre e a Sucursal agora conta com 2 empregados, incluindo um novo Gerente de Sucursal (já que o Gerente de Sucursal anterior foi transferido para uma entidade recém-criada). A atividade da Sucursal no próximo ano consistirá principalmente na prestação de serviços de Depositário e outras modificações na estrutura da Sucursal poderão ser decididas no decorrer de 2021.

A alteração da estrutura não deverá ter impactos significativos na posição financeira e no resultado líquido do Banco. No entanto, as rubricas individuais da demonstração de resultados serão afetadas pela redução dos custos da sucursal e pela correspondente redução das receitas faturadas a outras entidades do Grupo EFG.

A sucursal está sob a supervisão direta da Sr.ª Lena Lascari, CEO do Banco.

Sucursal de Itália

Na sequência da aquisição em 2017 da BSI Europe S.A., no Luxemburgo, o Banco passou a ser Sede da sua sucursal em Milão, com passaporte para registar clientes localmente. Em maio de 2017, o Banco da Itália solicitou a adoção de certas medidas que restringiram a atividade empresarial da sucursal e podem ter conduzido ao possível encerramento da própria sucursal. Em novembro de 2017, a decisão do Banco da Itália foi revogada e o EFG decidiu manter a sua presença em Milão. A sucursal foi formalmente autorizada a reiniciar atividade a 28 de dezembro de 2018. O Banco decidiu não reiniciar atividade imediatamente, pois ainda estava focado na reorganização da governança e das operações da sucursal.

Um novo gerente de sucursal ingressou a 1 de dezembro de 2018 e as atividades da sucursal foram migradas para um sistema totalmente terceirizado a 1 de abril de 2019.

A sucursal reiniciou oficialmente a sua atividade em junho de 2019 e passou a integrar Consultores Financeiros e Banqueiros Privados e a abrir contas de clientes em setembro de 2019.

No final de dezembro de 2020, a Sucursal contava com 35 empregados, incluindo 3 Banqueiros Privados (CRO). A Sucursal também contratou 6 Consultores Financeiros (agentes vinculados).

A sucursal presta atualmente os seguintes serviços:

- Serviço de Consultoria de Investimento Não Independente;
- Serviço de Gestão de Carteira Discricionária;
- Colocação e Distribuição de produtos financeiros (entre os quais: fundos, certificados e produtos de investimento de seguros);
- Recebimento e transmissão de ordens sobre instrumentos financeiros;
- Produtos de crédito, com foco específico em créditos Lombard;
- Serviços bancários e de pagamento e meios de pagamento, como contas de poupança e depósito à ordem, transferências bancárias, cheques, cartões de crédito e débito.

A Sucursal ativou uma plataforma de Banca online, disponível também através de aplicativo móvel.

A 31 de dezembro de 2020, a Sucursal geria cerca de 165 milhões de AuM de cerca de 450 clientes (quase todos particulares).

O relançamento da Sucursal foi afetado pela pandemia de covid-19 que, conjugada com outros fatores, levou a perdas significativas em 2020.

A sucursal está sob a supervisão direta da Sr.ª Lena Lascari, CEO do Banco.

Sucursal de Portugal

No âmbito da sua estratégia de crescimento constante na UE, o Banco durante o mês de janeiro de 2019 apresentou à CSSF uma nova notificação de passaporte de sucursal para a abertura de uma sucursal em Portugal localizada em Lisboa para a oferta de serviços de investimento específicos. O regulador transmitiu o pedido de passaporte ao Banco de Portugal que aprovou a criação da sucursal em março de 2019.

O principal objetivo da Sucursal em Portugal é atrair clientes de Alta Capacidade Financeira, apresentá-los à Sede e prestar os seguintes serviços de investimento:

- Consultoria de investimento – recomendações de investimento, com base em análises de mercado e valores mobiliários disponibilizadas pela Sede no Luxemburgo e filiais do Grupo EFG International (EFGI), de forma a ir ao encontro dos perfis de investimento e necessidades dos clientes;
- Receção de ordens de clientes e transmissão dessas ordens à Sede.

Dado que estes serviços de investimento serão prestados localmente, o respetivo contrato é celebrado entre a sucursal de Portugal e os seus clientes.

A sucursal atua como sucursal não operativa, ou seja, nenhuma conta de cliente é aberta e mantida na sucursal, nenhum ativo de cliente é mantido na sucursal, nenhuma compra ou venda de valores mobiliários ou produtos de investimento e nenhuma transação de crédito se regista nos livros da sucursal.

As atividades da sucursal tiveram início oficialmente em setembro de 2019, com a inauguração ocorrida no dia 26 de setembro de 2019.

Um novo responsável nacional foi contratado pela sucursal em setembro de 2019 para auxiliar na estratégia de crescimento da sucursal.

A sucursal, com escritórios em Lisboa e Porto, tinha empregados locais no final de dezembro de 2020, com 14 CRO, dos quais 4 no Porto, 2 CSO, um no Porto, 1 Responsável Nacional e 1 Agente de Ligação de Conformidade. No decurso de 2020, a Sede decidiu também rescindir o contrato do Gestor da Sucursal local que existia no início do projeto.

A sucursal está sob a supervisão direta da Sr.ª Lena Lascari, CEO do Banco.

Distribuição de lucros (alocação de resultados)

O Conselho de Administração propõe a aprovação das contas anuais de 2020 e o trânsito do prejuízo líquido do ano da seguinte forma:

Prejuízo líquido do ano	EUR	(1.323.812)
Trânsito para lucros retidos	EUR	(1.323.812)

Perspetiva do Banco em 2021

Para impulsionar ainda mais a rendibilidade, apesar da pressão persistente sobre receitas e margens, planeamos tomar ações de gestão de receitas e otimização da eficiência operacional, através de centralização e automação. De forma consistente e em cooperação com o Grupo EFG, mudaremos o nosso foco da integração para a otimização, o que conduzirá a um crescimento lucrativo e sustentável.

Para a Sucursal de Portugal, 2021 será um ano para cimentar a presença no mercado local, acompanhar o plano de negócios e atingir gradualmente o ponto de equilíbrio.

Para a sucursal de Itália, o Banco e o Grupo estão a ponderar a estratégia e o modelo operacional de forma a minimizar as perdas. Espera-se conclusão sobre a estratégia revista nos próximos meses.

Gestão de riscos

A Gestão Autorizada é responsável por introduzir mecanismos adequados de controlo interno e dotação de recursos humanos suficientes e competentes para assegurar uma gestão sã e prudente do risco da atividade do Banco e cumprimento da apetência pelo risco aprovada pela Comissão de Auditoria e Risco e ratificada pelo Conselho de Administração no contexto global da Estratégia de Risco do Banco.

A Gestão Autorizada adota, através de políticas e procedimentos de risco internos e em linha com os requisitos regulamentares, todos os princípios de gestão de risco definidos pelo Conselho de Administração através da Estrutura de Gestão de Risco do Banco.

Os princípios de Gestão de Risco estão delineados na Estrutura de Gestão de Risco, aprovada pela Comissão de Auditoria e Risco e ratificada pelo Conselho de Administração, e constam dos procedimentos do Banco, que são aprovados pela Gestão Autorizada.

A organização é estruturada segundo o conceito do modelo das três linhas de defesa, distinguindo as unidades operacionais, as funções de apoio e a função de Auditoria Interna.

Entre as funções de apoio, a organização do Banco inclui duas Funções de Controlo: Conformidade e Gestão de Risco. Com a função de Auditoria Interna, estas funções são responsáveis por controlar o cumprimento das políticas e procedimentos do Banco e por identificar e avaliar a sua adequação aos desenvolvimentos internos e externos, no contexto do seu domínio específico. São funções independentes que reportam diretamente ao Conselho de Administração.

Por fim, a função de Auditoria Interna realiza as missões de auditoria em conformidade com um plano de auditoria devidamente aprovado, que abrange todas as atividades do Banco.

O Banco também está sob supervisão consolidada do Grupo EFG.

Tendo em conta o âmbito da atividade empresarial, o Conselho de Administração traçou uma estratégia de risco que detalha a seguinte taxonomia de risco:

- Riscos de crédito (risco de crédito e de contraparte, risco residual, risco de liquidação, risco de concentração);
- Riscos de mercado (risco de ações, risco de moeda estrangeira (FX), risco de taxa de juro na carteira bancária (IRRBB), risco de transferência);
- Riscos de liquidez (risco de liquidez de mercado, risco de liquidez de financiamento);
- Riscos operacionais (risco operacional, risco de conformidade, risco jurídico, risco de modelo);
- Outros riscos (risco comercial/estratégico, risco de reputação, risco macroeconómico, risco de titularização e risco de subscrição).

Segue-se uma descrição das áreas de risco que constituem risco material.

1. Risco de crédito:

O risco de crédito é o risco de perda por incumprimento de um cliente do Banco. O risco de crédito inclui o risco relativo aos empréstimos garantidos por ativos financeiros e aos garantidos por imóveis, concedidos de forma muito restritiva.

Para mitigar esse risco, o Banco criou uma estrutura organizacional de atribuição de responsabilidades, administração, aprovação e controlo das atividades de crédito escalonadas na gestão, em função do nível de exposição. As operações de crédito são regidas por um conjunto abrangente de políticas e procedimentos que garantem que todos os aspetos do risco de crédito sejam adequadamente cobertos.

O risco de contraparte é o risco de perda por incumprimento de uma instituição financeira ou contraparte profissional.

A política global do Banco é selecionar apenas contrapartes com alta classificação. O Banco obteve isenção do Regulador relativamente às exposições intragrupo no que diz respeito ao regulamento de limites para com instituições de crédito. O Banco supervisiona o risco de contraparte através de um conjunto de limites e realiza controlos regulares sobre as várias contrapartes para garantir que não haja violação desses limites.

2. Risco de mercado:

O risco de mercado compreende o risco de perdas patrimoniais e extrapatrimoniais resultantes de oscilações de preços nos mercados de ações, taxas de juro e câmbio. Atendendo à atividade do Banco, o risco de mercado consiste essencialmente no risco de taxa de juro e no risco cambial. O Banco não tem exposição em capital próprio ou commodities.

O Banco, com o apoio do departamento de Controlo de Risco de Mercado do Grupo, supervisiona os riscos diários de taxa de juro e câmbio através do Valor em Risco e da Exposição ao Risco históricos, choques-padrão nas taxas de juro e câmbio, e outros cenários de teste de stresse que garantem que as sensibilidades de Capital e Lucro se movam dentro dos limites estabelecidos para o mercado interno.

3. Risco de liquidez:

O risco de liquidez é o risco de o Banco ter ativos líquidos insuficientes para cumprir os seus compromissos ou financiar a sua base de ativos.

No que diz respeito aos requisitos legais no Luxemburgo, o Banco procura manter sempre os rácios de liquidez regulamentares num nível elevado (bastante acima dos 100% regulamentares para o rácio de Cobertura de Liquidez e o rácio NSFR). Além disso, o Banco mantém liquidez adequada para realizar os seus negócios de forma prudente e cumprir as suas obrigações.

4. Risco operacional:

O risco operacional é o risco de perda resultante de processos internos inadequados ou falhados, falha humana e/ou de operações do sistema, fraudes internas ou externas ou acontecimentos externos não idiossincráticos. Assim, do ponto de vista operacional, o Banco identificou, entre outras, as seguintes categorias que se enquadram no risco operacional:

- Conformidade e risco jurídico;
- Risco de terceirização;
- Risco de modelo;
- Risco de gestão de património;
- Risco informático;
- Risco tributário.

O Banco adotou um manual de procedimentos abrangente que cobre as atividades de todas as áreas e respeita uma estrita segregação de funções. Fluxos de trabalho detalhados fornecem a todos os empregados uma ferramenta valiosa para realizarem as suas tarefas e controlos diários. Os processos e sistemas internos são continuamente supervisionados e melhorados.

O Banco também introduziu um plano de continuidade de negócios concebido para permitir a continuidade das operações em todas as circunstâncias. Foi instituída uma cópia de segurança do sistema informático, para que os negócios normais possam ser retomados o mais depressa possível em caso de problemas maiores.

O Banco considera o Conformidade e o Risco jurídico um dos principais motores do Risco Operacional, embutido na Instituição, e tem tomado todas as medidas necessárias para mitigá-lo em termos de Governança, Quadro de Pessoal, Controlos e Processos.

5. Outros riscos:

- Reputação:

Risco de reputação é o risco de prejuízo para o Banco resultante de dano à sua imagem ou reputação. O Banco procura mitigar o risco de reputação de várias formas, incluindo política de aceitação seletiva de clientes, não participação em atividades não padrão ou não transparentes, processo de contratação de empregados, Código de Conduta e padrões éticos.

- Risco estratégico e comercial:

O risco estratégico é o risco para os ganhos e capital resultante de estratégias adversas ou decisões de negócios tardias, que possam revelar-se menos do que ideais, embora pudessem estar corretas no momento em que foram tomadas com base nas informações disponíveis.

O Banco revê regularmente a estratégia traçada e os resultados financeiros. Além disso, faz um acompanhamento periódico dos índices financeiros para garantir a adesão ao plano estratégico do Banco.

Acontecimentos subsequentes

Conforme divulgado na nota 20 das demonstrações financeiras, nos últimos meses de 2020 o Banco iniciou negociações para alienar o capital social da subsidiária integral “EFG Fund Management S.A.”.

A 18 de fevereiro de 2021, o Banco assinou um acordo de venda da subsidiária. O acordo está sujeito a certas condições prévias e aprovações regulatórias. A contraprestação acordada é de EUR 1,5 milhões, acrescida do pagamento ao Banco do excesso de capital da subsidiária, estimado à data do acordo em cerca de EUR 1,5 milhões. Assim que todas as condições prévias forem satisfeitas e obtida a aprovação regulatória, o banco encerrará a venda, desreconhecerá o valor contabilístico de EUR 1,2 milhões e espera-se que reconheça um ganho de aproximadamente EUR 1,7 milhões.

8 de abril de 2021

Lena Lascari
CEO

Christos Deligiannis
Diretor Financeiro

Relatório de auditoria

Ao Conselho de Administração do
EFG Bank (Luxembourg) S.A.

Relatório de auditoria das demonstrações financeiras

O nosso parecer

É nosso parecer que as demonstrações financeiras anexas fornecem uma visão verdadeira e apropriada da posição financeira do EFG Bank (Luxembourg) S.A. (o “Banco”) a 31 de dezembro de 2020, e do seu desempenho financeiro e fluxos de caixa para o exercício então findo, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas pela União Europeia.

O que auditámos

As demonstrações financeiras do Banco compreendem:

- a demonstração de resultados e outro rendimento integral para o exercício findo a 31 de dezembro de 2020;
- a demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2020;
- a demonstração de alterações no capital próprio do exercício então findo;
- a demonstração de fluxos de caixa do exercício então findo; e
- as notas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Fundamento para o parecer

Realizámos a nossa auditoria ao abrigo do Regulamento da UE n.º 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 sobre a profissão de auditoria (Lei de 23 de julho de 2016) e as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) adotadas para o Luxemburgo pela “Commission de Surveillance du Secteur Financier” (CSSF). As nossas responsabilidades ao abrigo do Regulamento da UE n.º 537/2014, da Lei de 23 de julho de 2016 e das normas de auditoria conforme adotadas para o Luxemburgo pela CSSF são descritas na secção “Responsabilidades do ‘Réviseur d’entreprises agréé’ pela auditoria das demonstrações financeiras” do nosso relatório.

Acreditamos que os indícios de auditoria obtidos são suficientes e apropriados para fundamentar o nosso parecer.

Somos independentes do Banco, em conformidade com o Código Internacional de Ética para Contabilistas Profissionais, incluindo as Normas Internacionais de Independência, emitidas pelo Conselho Internacional de Padrões Éticos para Contabilistas (Código IESBA), conforme adotado para o Luxemburgo pela CSSF, juntamente com os requisitos éticos aplicáveis à nossa auditoria das demonstrações financeiras. Cumprimos as nossas demais responsabilidades éticas, em conformidade com esses requisitos éticos.

Tanto quanto é do nosso conhecimento e convicção, declaramos que não prestámos serviços que não sejam de auditoria e que sejam proibidos ao abrigo do n.º 1 do Artigo 5 do Regulamento da UE n.º 537/2014.

Os serviços não relacionados com auditoria que tenhamos prestado ao Banco e às suas empresas controladas, a havê-los, para o exercício então findo, são divulgados na Nota 35 às demonstrações financeiras.

Principais assuntos de auditoria

Os principais assuntos da auditoria são os que foram, no nosso juízo profissional, os mais significativos na nossa auditoria do período corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto da nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação do nosso parecer sobre as mesmas, e não emitimos um parecer separado sobre esses assuntos.

Assunto principal de auditoria	Como a nossa auditoria abordou o assunto principal de auditoria
<i>Provisões e passivos contingentes de litígios em curso</i>	Obtivemos a avaliação da Administração, que considerámos alinhada com o disposto na IAS 37.
Remetemos para a Nota 26 às demonstrações financeiras, onde se constata uma provisão para litígios de 1,66 milhões de euros.	Ficámos satisfeitos com os seguintes procedimentos executados quanto às premissas da Administração utilizadas para determinar as provisões relacionadas com litígios em curso a serem contabilizados:
Focámo-nos nesta área porque existem disputas judiciais pendentes e em curso que envolvem o Banco. Assim, a Administração exerce juízos significativos ao estimar o nível de provisão necessária.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliámos o processo da Administração para identificar possíveis novas obrigações e mudanças nas obrigações existentes, em conformidade com os requisitos da IAS 37; • Analisámos mudanças significativas em relação a anos anteriores e obtivemos da Administração um entendimento detalhado desses elementos e das premissas utilizadas; • Examinámos a lista de reclamações de clientes, a correspondência com o regulador local, bem como as atas das reuniões do Conselho de Administração e do Comité de Auditoria e Risco para detetar indícios de possíveis processos judiciais; • Fizemos uma circularização de advogado externo.
A avaliação dos juízos da Administração, incluindo os que envolvem estimativas na avaliação da probabilidade de êxito de uma ação pendente ou de surgimento de um passivo, e a quantificação das faixas de liquidação financeira potencial têm sido assunto da maior importância durante o ano corrente.	Por fim, em relação às presentes demonstrações financeiras, verificámos que a divulgação relativa às provisões está em linha com os requisitos da IAS 37.
<i>Avaliação do goodwill</i>	A nossa auditoria concentrou-se em avaliar a adequação do juízo da administração sobre a avaliação do goodwill através dos seguintes procedimentos:
Durante o ano de 2017, o Banco adquiriu 100% dos direitos de voto da UBI Banca International S.A. (UBI) conforme divulgado na Nota 21 às demonstrações financeiras. O Banco determinou esta aquisição como combinação de negócios cujo preço de compra foi alocado entre ativos e passivos adquiridos, ativos intangíveis identificados e passivos contingentes, sendo a diferença entre o preço de compra e os ativos	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliámos a avaliação pela Administração da metodologia utilizada para o cálculo do teste de imparidade; • Verificámos as principais premissas utilizadas pela Administração no contexto do teste de redução do valor recuperável realizado;

<p>líquidos reconhecida como goodwill pelo valor de EUR 2.724.142.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificámos a computação do cálculo do valor do goodwill; • Assegurámos que o valor do goodwill fosse superior ao valor contabilizado.
<p>Conforme divulgado na Nota 21 às demonstrações financeiras, este goodwill foi reduzido para o montante de 1.914.106 euros durante o ano 2018, na sequência da redução de uma contraprestação diferida em conformidade com a IFRS 3.</p>	
<p>Focámo-nos na avaliação do goodwill, uma vez que é relevante para as demonstrações financeiras e é necessário um juízo significativo para avaliar a sua avaliação.</p>	
<p>Na verdade, a avaliação depende da rendibilidade futura do negócio subjacente que irá gerar esse goodwill.</p>	
<p><i>Recuperabilidade de impostos diferidos</i></p>	<p>A nossa auditoria concentrou-se em avaliar a adequação do juízo da administração sobre a recuperabilidade e avaliação dos ativos por impostos diferidos através dos seguintes procedimentos:</p>
<p>Conforme divulgado na Nota 11 às demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2020, o Banco reconheceu 15.518.188 euros de ativos por impostos diferidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliámos a avaliação pela Administração da suficiência de lucros tributáveis futuros para suportar o reconhecimento de ativos por impostos diferidos, comparando as previsões de lucros futuros da Administração (plano de negócios) com os resultados históricos; • Verificámos as principais premissas utilizadas pela Administração para as projeções de lucros futuros; • Verificámos o cálculo dos ativos por impostos diferidos; • Assegurámos que os impostos gerados pelos lucros futuros previstos fossem superiores aos impostos diferidos ativos reconhecidos no balanço.
<p>Focámo-nos na recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos, uma vez que são relevantes para as demonstrações financeiras e é necessário um juízo significativo para avaliar a sua recuperabilidade.</p>	
<p>Com efeito, a recuperabilidade depende da rendibilidade futura do Banco, uma vez que a origem desses ativos por impostos diferidos são os prejuízos fiscais anteriormente acumulados pelo Banco.</p>	

Outra informação

O Conselho de Administração é responsável pelas outras informações. As outras informações incluem as informações constantes do relatório da administração, mas não incluem as demonstrações financeiras e o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

O nosso parecer sobre as demonstrações financeiras não abrange as outras informações e não expressamos nenhuma forma de conclusão de segurança sobre as mesmas.

Relativamente à nossa auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é ler as outras informações identificadas acima e, ao fazê-lo, considerar se as outras informações são materialmente inconsistentes com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria, ou de outra forma parecem materialmente distorcidas. Se, com base no trabalho que realizámos, concluirmos que há uma distorção relevante nessas outras informações, somos obrigados a relatar esse facto. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades do Conselho de Administração e dos responsáveis pela governança pelas demonstrações financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada das demonstrações financeiras, em conformidade com as IFRS, conforme adotadas pela União Europeia, e pelo controlo interno que o Conselho de Administração considerar necessário para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, seja devido a fraude ou erro.

Ao elaborar as demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade do Banco de continuar em atividade, divulgando, conforme aplicável, questões relativas à continuidade e usando a base contabilística da continuidade, a menos que o Conselho de Administração pretenda liquidar o Banco ou cessar operações, ou não tiver alternativa realista senão fazê-lo.

Os responsáveis pela governança são responsáveis por supervisionar o processo de relato financeiro do Banco.

Responsabilidades do “Réviseur d’entreprises agréé” pela auditoria das demonstrações financeiras

Os objetivos da nossa auditoria são obter certeza razoável sobre se as demonstrações financeiras no seu todo estão livres de distorção relevante, seja devido a fraude ou erro, e emitir um relatório de auditoria que inclua o nosso parecer. Certeza razoável é um nível alto de certeza, mas não é garantia de que uma auditoria realizada em conformidade com o Regulamento da UE n.º 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 e com as normas de auditoria conforme adotadas para o Luxemburgo pela CSSF detete sempre uma distorção material quando esta existir. As distorções podem resultar de fraude ou erro e são consideradas relevantes se, individualmente ou em conjunto, puderem razoavelmente influenciar as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

No âmbito de uma auditoria em conformidade com o Regulamento da UE n.º 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 e as normas de auditoria conforme adotadas para o Luxemburgo pela CSSF, exercemos juízo profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro, planeamos e executamos procedimentos de auditoria que atendam a esses riscos e obtemos indícios de auditoria suficientes e apropriados para fundamentar o nosso parecer. O risco de não detetar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que o resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, declarações falsas ou anulação do controlo interno;
- Obtemos um entendimento do controlo interno relevante para a auditoria, a fim de planejar procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco;

- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas utilizadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso pelo Conselho de Administração da base contabilística de continuidade e, com base nos indícios de auditoria obtidos, se existe incerteza material relativa a acontecimentos ou condições que possam motivar dúvidas significativas sobre a capacidade do Banco de continuar operacional. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção no nosso relatório de auditoria para as respetivas divulgações nas demonstrações financeiras ou, se as divulgações forem inadequadas, alterar o nosso parecer. As nossas conclusões baseiam-se nos indícios de auditoria obtidos até a data do nosso relatório de auditoria. No entanto, acontecimentos ou condições subsequentes podem fazer com que o Banco deixe de operar;
- Avaliamos a apresentação geral, estrutura e conteúdo das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se as demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma que permita uma apresentação adequada.

Comunicamos aos responsáveis pela governança, entre outros assuntos, o âmbito planeado e o período da auditoria e as descobertas significativas da auditoria, incluindo quaisquer deficiências significativas no controlo interno que tenhamos identificado durante a nossa auditoria.

A partir dos assuntos comunicados aos responsáveis pela governança, determinamos os assuntos que foram mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do período em curso e que, portanto, são os principais assuntos da auditoria. Descrevemos esses assuntos no nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento impeça a divulgação pública sobre o assunto.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulatórios

O relatório da administração é consistente com as demonstrações financeiras e foi elaborado em conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

Fomos nomeados “Réviseur d’Entreprises Agréé” pelo Conselho de Administração a 5 de abril de 2019 e a duração do nosso compromisso ininterrupto, incluindo renovações e reconduções anteriores, é de 15 anos.

PricewaterhouseCoopers, Société coopérative
Representada por

Luxemburgo, 14 de abril de 2021

Roxane Haas

Demonstração de resultados e outro rendimento integral para o exercício findo a
31 de dezembro de 2020

	Nota	2020 EUR	2019 EUR
Rendimentos de juros (*)	5	15 778 920	17 019 814
Despesa de juros (*)	5	(14 049 885)	(18 096 458)
Rendimento líquido de juros		1 729 035	(1 076 644)
Receita de taxas bancárias e comissões	6	37 106 363	32 210 139
Despesa de taxas bancárias e comissões	6	(2 706 583)	(1 995 472)
Receita líquida de taxas bancárias e comissões		34 399 780	30 214 667
Outras receitas líquidas	7	15 181 231	21 652 600
Receita operacional		51 310 046	50 790 623
Despesa operacional	2, 8	(55 864 642)	(55 472 192)
Provisões	26	(134 054)	140 770
Perdas		(23 604)	(24 638)
Lucro/(prejuízo) antes de impostos		(4 712 254)	(4 565 437)
Imposto sobre rendimento	10	3 388 443	798 917
Lucro/(prejuízo) líquido do ano		(1.323.812)	(3 766 520)
Outras rubricas de rendimento integral que possam ser reclassificadas posteriormente à demonstração de resultados:			
Ganhos e perdas de valor justo em ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral		(102 277)	(338 600)
Efeito fiscal sobre os ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral		25 508	84 447
Outro rendimento/(prejuízo) abrangente do exercício, líquido de impostos		(76 769)	(254 153)
Lucro integral total do ano		(1 400 581)	(4 020 673)

(*) Os números comparativos foram reclassificados para fins de comparabilidade

As notas às demonstrações financeiras são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2020

	Nota	2020 EUR	2019 EUR
ATIVOS			
Caixa e saldos em bancos centrais	12, 13	1 542 718 238	1 621 534 420
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	15	-	15 008 308
Disponibilidades noutros bancos	14	523 460 848	309 814 314
Instrumentos financeiros derivados	16	6 508 483	4 904 576
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	19	52 758 782	110 003 919
Empréstimos e adiantamentos a clientes (*)	17, 18	772 278 574	670 747 433
Participações	20	12 000	1 253 662
Ativos fixos tangíveis e ativos de direito de uso	22	21 800 741	22 793 645
Ativos intangíveis	21	5 908 226	5 408 431
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	11	15 518 188	12 005 414
Outros ativos	23	22 551 423	13 716 733
Ativos classificados como detidos para venda	20	1 241 662	-
Total de ativos		2 964 757 165	2 787 190 855
PASSIVO			
Dívidas a outros bancos (*)	24	104 866 841	62 090 062
Dívidas a clientes	25	2 678 857 451	2 547 531 314
Instrumentos financeiros derivados	16	19 199 001	8 804 478
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	11	93 935	61 000
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	11	384 110	442 507
Provisões	26	1 656 446	1 591 735
Outros passivos	2, 27	37 092 131	42 281 762
Passivo total		2 842 149 915	2 662 802 858
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	28	118 000 000	118 000 000
Outros instrumentos de capital próprio	36	2 899 060	3 432 765
Reserva de reavaliação	19	(27 475)	(104 244)
Lucros acumulados	29	1 735 665	3 059 476
Capital próprio total		122 607 250	124 387 997
Total de capital próprio e passivos		2 964 757 165	2 787 190 855

(*) Os números comparativos foram reclassificados para fins de comparabilidade

As notas às demonstrações financeiras são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Demonstração de alterações no capital próprio para o exercício findo a 31 de dezembro de 2020

	Atribuível ao acionista do Banco				Total EUR
	Capital social EUR	Outros instrumentos de capital próprio EUR	Reserva de reavaliação EUR	Lucros acumulados EUR	
Saldo a 1 de janeiro de 2019	118 000 000	3 142 661	149 909	6 825 997	128 118 567
Plano de opção de ações para empregados	-	290 104	-	-	290 104
Aumento de capital	-	-	-	-	-
Dividendo	-	-	-	-	-
Lucro/(prejuízo) do ano (corrigido)	-	-	-	(3 766 520)	(3 766 520)
Outro rendimento integral	-	-	(254 154)	-	(254 154)
Saldo a 31 de dezembro de 2019	118 000 000	3 432 765	(104 244)	3 059 476	124 387 997
Saldo a 1 de janeiro de 2020	118 000 000	3 432 765	(104 244)	3 059 477	124 387 997
Plano de opção de ações para empregados	-	(533 705)	-	-	(533 705)
Aumento de capital	-	-	-	-	-
Dividendo	-	-	-	-	-
Lucro/(prejuízo) para o ano	-	-	-	(1.323.812)	(1.323.812)
Outro rendimento integral	-	-	76 769	-	76 769
Saldo a 31 de dezembro de 2020	118 000 000	2 899 060	(27 475)	1 735 665	122 607 250

As notas às demonstrações financeiras são parte integrante destas demonstrações financeiras.

Demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo a 31 de dezembro de 2020

	Nota	2020 EUR	2019 EUR
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Receita de juros	5	15 778 920	18 246 115
Despesa de juros	5	(14 049 885)	(19 422 658)
Receita de taxas e comissões	6	36 986 036	32 471 188
Despesa de taxas e comissões	6	(2 706 583)	(1 995 472)
Receita operacional líquida recebida (paga)	7	23 971 847	27 673 880
Despesa operacional	8	(54 444 944)	(51 807 142)
Imposto sobre rendimento pago	10	(149 793)	(66 730)
Fluxos de caixa líquidos dos lucros operacionais antes de mudanças nos ativos e passivos operacionais		5 385 598	5 099 181
Mudanças nos ativos e passivos operacionais			
(Aumento)/redução líquido em empréstimos e adiantamentos a bancos		428 715	20 859 395
(Aumento)/redução líquido em títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		15 008 308	(15 008 308)
(Aumento)/redução líquido em empréstimos e adiantamentos a clientes		(101 554 745)	(81 544 740)
(Aumento)/redução líquido noutros ativos		(8 714 363)	(3 241 923)
Aumento/(redução) líquido em dívidas a bancos		42 776 779	(27 839 521)
Aumento/(redução) líquido em dívidas a clientes		126 856 784	287 391 105
Aumento/(redução) líquido nas provisões		(69 343)	(2 579 620)
Aumento/(redução) líquido noutros passivos		3 167 348	5 532 254
Fluxos de caixa líquidos de atividades operacionais		77 899 483	183 568 642
Fluxos de caixa de atividades de investimento			
Compra de títulos de investimento		(17 756 295)	(21 259 090)
Produto da venda/vencimento de títulos de investimento		72 701 530	26 300 092
Compra de ativos intangíveis	21	(1 167 385)	(1 402 676)
Compra de ativos fixos tangíveis	22	(2 136 845)	(929 507)
Produto da venda de ativos fixos tangíveis		-	-
Outro		-	-
Fluxos de caixa líquidos de atividades de investimento		51 641 004	15 277 406
Fluxos de caixa de atividades de financiamento			
Emissão de ações ordinárias	28	-	-
Fluxos de caixa líquidos de atividades de financiamento		-	-
Aumento (redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa		134 926 084	191 376 642
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		1 931 187 419	1 739 810 777
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	13	2 066 113 502	1 931 187 419

As notas às demonstrações financeiras são parte integrante destas demonstrações financeiras.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

1. Em geral

O EFG Bank (Luxembourg) S.A. (o “Banco”) foi constituído no Luxemburgo a 10 de janeiro de 2006 como “Société Anonyme”.

O Banco dedica-se à prestação de serviços de banca privada e oferece os seguintes serviços a Organismos de Investimento Coletivo (“UCI”): custódia, agente de transferência e agente de registo, pagamento e cotação.

O EFG Bank (Luxembourg) S.A. está incluído nas contas consolidadas da EFG International AG (“EFGI”), com sede em Zurique, onde estão disponíveis as contas consolidadas. Estas contas consolidadas representam o maior grupo de empresas a que o Banco pertence como subsidiária. Podem ser consultadas no site do Grupo em www.efginternational.com e serão entregues ao Registo Comercial do Luxemburgo, com as demonstrações financeiras consolidadas da EFG Investment (Luxembourg) S.A., a empresa-mãe imediata do Banco e o menor grupo de empresas.

O Banco tem sucursais na Grécia, Chipre, Portugal e Itália. As demonstrações financeiras do Banco incluem as operações das sucursais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas e emitidas pelo Conselho de Administração a 8 de abril de 2021.

2. Resumo das políticas contabilísticas e regras de avaliação significativas

Base de preparação

As demonstrações financeiras dizem respeito ao exercício findo a 31 de dezembro de 2020. Estas demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com (i) as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo Conselho Internacional de Normas Contabilísticas (IASB) e adotadas pela União Europeia e (ii) interpretações emitidas pelo Comité de Interpretação das IFRS (IFRIC) aplicável a empresas que reportam ao abrigo das IFRS.

As políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são consistentes com as seguidas na elaboração das demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de dezembro de 2019.

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS, conforme adotadas pela União Europeia, requer a utilização de estimativas e pressupostos que afetam os valores reportados de ativos e passivos e a divulgação de passivos contingentes à data das demonstrações financeiras e os valores reportados de receitas e despesas durante o período coberto pelo relatório. Embora essas estimativas sejam baseadas no melhor conhecimento da Administração sobre os acontecimentos e ações atuais, os resultados reais podem, em última análise, diferir dessas estimativas.

É favor consultar também a Nota 4 sobre estimativas e juízos contabilísticos.

Normas novas e alteradas aplicadas pelo Banco

O Grupo aplicou as seguintes normas e alterações pela primeira vez no período de relato anual iniciado a 1 de janeiro de 2020:

- Definição de Material – alterações à IAS 1 e à IAS 8;
- Definição de um Negócio – alterações à IFRS 3;
- Estrutura conceptual de relato financeiro revista;
- Reforma de referência de juros – alterações à IFRS 9 e à IFRS 7.

Estas normas e alterações não tiveram impacto material no Grupo no período de relato atual ou futuro e nas transações futuras previsíveis.

Foram publicadas certas novas normas e interpretações contabilísticas que não são obrigatórias para os períodos de relato de 31 de dezembro de 2020 e não foram adotadas antecipadamente pelo Grupo. Não se espera que essas normas tenham impacto material sobre a entidade nos períodos de relato atuais ou futuros e nas transações futuras previsíveis.

Normas novas e alteradas ainda não adotadas

Foram publicadas certas novas normas e interpretações contabilísticas que não são obrigatórias para os períodos de relato de 31 de dezembro de 2020 e não foram adotadas antecipadamente pelo Banco. Não se espera que essas normas tenham impacto material sobre a entidade nos períodos de relato atuais ou futuros e nas transações futuras previsíveis.

(a) Combinação de negócios

Uma combinação de negócios é uma transação ou outro acontecimento em que um adquirente obtém o controlo de um ou mais negócios. As transações às vezes referidas como ‘verdadeiras fusões’ ou ‘fusões de iguais’ também são combinações de negócios, na aceção desse termo na IFRS 3.

Uma combinação de negócios pode ser estruturada de várias maneiras por motivos legais, fiscais ou outros, que incluem, mas sem limites:

- um ou mais negócios tornarem-se subsidiários de um adquirente ou os ativos líquidos de um ou mais negócios serem legalmente incorporados no adquirente;
- uma entidade combinada transferir os seus ativos líquidos, ou os seus proprietários transferirem as suas participações societárias para outra entidade combinada ou os seus proprietários;
- todas as entidades combinadas transferirem os seus ativos líquidos, ou os proprietários dessas entidades transferirem os seus interesses patrimoniais, para uma entidade recém-formada (por vezes referida como transação acumulada ou consolidada); ou
- um grupo de ex-proprietários de uma das entidades combinadas obter controlo da entidade combinada.

O Banco contabilizará cada combinação de negócios aplicando o método de aquisição, que requer:

- identificar o adquirente;
- determinar a data de aquisição;
- reconhecer e medir os ativos identificáveis adquiridos, os passivos presumidos e qualquer participação não controladora na adquirida; e
- reconhecer e medir o goodwill ou um ganho de uma compra vantajosa. Isso significa alocar, na data de aquisição, o preço de compra aos ativos adquiridos e passivos e passivos contingentes presumidos.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

A data de aquisição é a data em que o Banco (como adquirente) obtém efetivamente controlo sobre a adquirida. A contraprestação transferida numa combinação de negócios é medida pelo valor justo, calculado como soma dos valores justos na data da aquisição dos ativos transferidos para o Banco (como adquirente), passivos contraídos pelo Banco perante os antigos proprietários da adquirida e participações acionistas emitidas pelo Banco em troca do controlo da adquirida, com exceção específica para benefícios a empregados, impostos sobre rendimento, passivos contingentes, direitos readquiridos, transações de pagamento com base em ações e ativos detidos para venda. Após a combinação de negócios, os ativos adquiridos e passivos presumidos são medidos em conformidade com as IFRS aplicáveis.

A contraprestação contingente é classificada como capital próprio ou passivo financeiro. Os montantes classificados como passivo financeiro são subsequentemente remediados pelo valor justo, com as alterações no valor justo reconhecidas no resultado.

O Banco, como adquirente, deve reconhecer o goodwill a partir da data de aquisição medido como excesso de (a) sobre (b) abaixo:

- a) o agregado de:
 - contraprestação transferida medida em conformidade com a IFRS 3, que geralmente requer valor justo na data de aquisição, com as exceções acima;
 - valor de qualquer participação não controladora na adquirida, medido em conformidade com a IFRS 3; e
 - numa combinação de negócios realizada em etapas, o valor justo na data de aquisição da participação anteriormente detida pela adquirente na adquirida.
- b) o valor líquido dos valores à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos presumidos, medidos em conformidade com a IFRS 3.

Após o reconhecimento inicial, o goodwill é medido ao custo e testado para imparidades pelo menos uma vez por ano. Ocasionalmente, um adquirente fará uma compra vantajosa, que é uma combinação de negócios em que o valor (b) ultrapassa o total dos valores (a). Se esse excesso permanecer após a aplicação dos requisitos da IFRS 3, a adquirente deve reconhecer o ganho resultante nos lucros ou prejuízos na data de aquisição. O ganho será atribuído à adquirente.

Além disso, o Banco, como adquirente, deve reconhecer, separadamente do goodwill, os ativos intangíveis identificáveis adquiridos numa combinação de negócios. Um ativo intangível é identificável se cumprir o critério de separabilidade ou o critério legal-contratual. Após o reconhecimento inicial, esses ativos intangíveis são medidos ao custo, deduzido da depreciação acumulada e das perdas por imparidade.

No entanto, a IFRS 3 não se aplica a uma combinação de negócios de entidades ou negócios sob controlo comum. Uma combinação de negócios que envolva entidades ou negócios sob controlo comum é uma combinação de negócios em que todas as entidades ou negócios da combinação são controlados pela mesma parte ou partes antes e depois da combinação de negócios, e esse controlo não é transitório. Os princípios da IFRS não abrangem o tratamento contabilístico a aplicar a combinações de negócios que envolvam entidades sob controlo comum.

(b) Moedas estrangeiras

A moeda funcional e de apresentação do Banco é o Euro (EUR).

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para a moeda funcional às taxas de câmbio de mercado na data do balanço.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor nas datas das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

As diferenças de conversão em rubricas não monetárias avaliadas pelo valor justo, como derivados, são relatadas como parte do ganho ou perda do valor justo.

(c) Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados, incluindo contratos de câmbio, como contratos a termo de moeda e swaps de moeda, são inicialmente reconhecidos no balanço patrimonial pelo valor justo na data em que o contrato de derivado é celebrado e, subsequentemente, são remediados pelo valor justo.

Os valores justos são obtidos a partir de preços de mercado cotados, incluindo transações recentes de mercado, modelos de fluxo de caixa descontado e modelos de preços de opções, conforme apropriado. Todos os derivados são contabilizados como ativos quando o valor justo é positivo e como passivos quando o valor justo é negativo.

Certos derivados embutidos noutros instrumentos financeiros, como a opção num produto estruturado, são tratados como derivados separados quando as suas características econômicas e riscos não estão intimamente relacionados com os do contrato principal e o contrato principal não é contabilizado pelo valor justo através do lucro e perda. Esses derivados embutidos são medidos pelo valor justo, sendo as mudanças no valor justo reconhecidas na demonstração do resultado, a menos que o Banco opte por designar os contratos híbridos pelo valor justo através do resultado. O Banco não possui tais derivados embutidos.

O Banco não utiliza contabilidade de cobertura. As variações no valor justo de qualquer instrumento derivado são reconhecidas imediatamente no resultado.

(d) Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando existe direito legalmente exigível de compensar o valor reconhecido e existe intenção de liquidar numa base líquida, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Esse direito de compensação não deve ser contingente a um acontecimento futuro e deve ser legalmente aplicável em todas as seguintes circunstâncias:

- No curso normal dos negócios;
- Em caso de incumprimento;
- Em caso de insolvência ou falência.

(e) Demonstração de resultados

(i) Receitas e despesas de juros

As receitas e despesas de juros são reconhecidas para todos os instrumentos que acumulam juros pelo regime de competência, usando o método da taxa de juro efetiva. No cálculo da taxa de juro efetiva, o Banco estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todos os valores pagos ou recebidos entre as partes do contrato que são parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e quaisquer outros prêmios ou descontos. Os juros negativos sobre o ativo são registados como despesa de juros e os juros negativos sobre o passivo são registados como receita de juros. Para ativos financeiros ao custo amortizado ou instrumentos de dívida ao valor justo através de outro rendimento integral classificados no Etapa 3 para fins de perda de crédito esperada, a taxa de juro efetiva original aplica-se ao custo amortizado do ativo e não ao valor bruto transitado.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

(ii) Taxas e comissões

As taxas e comissões são reconhecidas em conformidade com o regime de competência. O Banco gera receitas de taxas e comissões de serviços prestados ao longo do tempo (como gestão de carteira e serviços de consultoria) ou quando o Banco realiza uma transação específica num determinado momento (como serviços de corretagem). O Banco reconhece as taxas ganhas em acordos baseados em transações no momento em que o serviço foi totalmente fornecido ao cliente. Quando o contrato exige que os serviços sejam prestados ao longo do tempo, a receita é reconhecida de forma sistemática ao longo da validade do contrato.

À exceção de certas taxas de gestão de carteira e consultoria, todas as taxas são geradas a um preço fixo. A gestão da carteira e as taxas de consultoria podem ser variáveis, dependendo do tamanho da carteira de clientes e do desempenho do Banco como gestor de fundos. As taxas variáveis são reconhecidas quando o referencial de desempenho foi atingido e quando a cobrança é garantida. O Grupo atua como mandante na maioria dos contratos com clientes. Quando o Banco atua como agente (em certos acordos de corretagem, custódia e retrocessão), reconhece a receita líquida de taxas a pagar a outras partes no acordo.

As receitas de tarifas geradas pela prestação de um serviço que não resulta no reconhecimento de um instrumento financeiro são apresentadas nas receitas de tarifas bancárias e comissões. As taxas geradas pela aquisição, emissão ou alienação de um instrumento financeiro são apresentadas na demonstração do resultado em linha com a classificação do balanço desse instrumento financeiro. Taxas relacionadas com o desempenho ou componentes da taxa são reconhecidos quando os critérios de desempenho são cumpridos e a taxa pode ser medida com segurança.

(f) Ativos fixos tangíveis

Ativos fixos tangíveis são demonstrados ao custo menos depreciação acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

A depreciação é calculada usando o método linear para reduzir o custo dos ativos fixos tangíveis aos seus valores residuais ao longo da vida útil estimada, da seguinte forma:

- Hardware do computador: 3-10 anos;
- Móveis, equipamentos e veículos motorizados: 3-10 anos;
- Ativos de direito de uso: durante o período não cancelável em que o Banco tem o direito de usar um ativo, incluindo períodos opcionais quando o Banco está razoavelmente certo de exercer uma opção de prolongar (ou não rescindir) um arrendamento.

Ganhos e perdas em alienações são determinados por comparação dos resultados com o valor contábilístico. Estão incluídos nas outras despesas operacionais na demonstração do resultado.

O Banco arrenda principalmente escritórios, bem como alguns equipamentos informáticos. Os contratos de arrendamento variam de períodos fixos de seis meses a 15 anos.

Em conformidade com a IFRS 16, o Banco reconhece passivos de arrendamento em relação a arrendamentos anteriormente classificados como 'arrendamentos operacionais', em conformidade com os princípios da IAS 17. Esses passivos são medidos pelo valor presente dos pagamentos restantes do arrendamento, descontados usando a taxa de empréstimo incremental do arrendatário de 1 de janeiro de 2019, ou a data de entrada no arrendamento, se após 01 de janeiro de 2019.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

As re-medições do passivo de arrendamento são reconhecidas como ajustes aos respetivos ativos de direito de uso, imediatamente após a data da aplicação inicial. Os ativos de direito de uso são medidos pelo valor igual ao passivo do arrendamento, ajustado pelo valor de quaisquer pagamentos antecipados ou provisionados do arrendamento relativos a esse arrendamento reconhecidos no balanço patrimonial.

(g) Ativos intangíveis

Incluem as seguintes categorias:

Software de computador

A amortização é calculada pelo método linear no prazo de 3 a 10 anos. O custo de aquisição de software capitalizado tem como base o custo de aquisição e colocação em uso do software específico.

Outros ativos intangíveis – Relações com clientes

A amortização é calculada com base na vida útil de 13 a 14 anos. A razoabilidade da vida restante é revista periodicamente.

Outros ativos intangíveis – Plano de Remuneração de Entrada de Consultores Financeiros da sucursal de Itália

A sucursal de Itália adotou em 2019 um modelo de remuneração dos Consultores Financeiros que envolve um pagamento único com base nos ativos geridos iniciais que o Consultor remete à sucursal.

Esses pagamentos são qualificados como ativos porque geram comissões futuras e, por conseguinte, os benefícios económicos futuros esperados fluirão para a sucursal. No fundo, são considerados ativos intangíveis, porque são cumpridas as condições indicadas na IAS 38 (identificabilidade, controlo e benefícios económicos futuros).

Em conformidade com a IAS 38, esses ativos intangíveis são contabilizados ao custo menos a depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. A depreciação é determinada pelo método linear ao longo de um período de 5 anos (período durante o qual o consultor é contratualmente obrigado a devolver proporcionalmente os pagamentos recebidos em caso de saída da sucursal).

No final de cada período de relato, o valor contabilístico dos ativos intangíveis é testado quanto à imparidade.

Outros ativos intangíveis – Goodwill

O goodwill representa o excesso do custo de uma aquisição sobre o valor justo da parte do Banco nos ativos líquidos identificáveis da empresa adquirida à data de aquisição. O goodwill é alocado às unidades geradoras de caixa para fins de teste de imparidade. Ganhos e perdas na alienação de uma entidade incluem o valor contabilístico do goodwill relativo à entidade vendida.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

(h) Ativos e passivos financeiros

Todos os ativos financeiros são registados na data da transação, com exceção dos empréstimos e adiantamentos a clientes, que são registados no balanço nas respetivas datas-valor. As compras e vendas de outros ativos financeiros pelo valor justo ou custo amortizado são reconhecidas na data de negociação, que é a data em que o Banco se compromete a comprar ou vender o ativo. Os empréstimos e adiantamentos a clientes são reconhecidos quando o dinheiro é adiantado aos mutuários.

(i) Métodos de medição: custo amortizado e taxa de juro efetiva

O custo amortizado não considera perdas de crédito esperadas e inclui custos de transação, prémios ou descontos e taxas pagas ou recebidas que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, como taxas de originação. Para ativos financeiros com imparidade adquiridos ou originados (ou seja, ativos com imparidade de crédito no reconhecimento inicial), o Banco calcula a taxa de juro efetiva ajustada pelo crédito, que é calculada com base no custo amortizado do ativo financeiro e não no seu valor contabilístico bruto e incorpora o impacto das perdas de crédito esperadas nos futuros fluxos de caixa estimados.

Quando o Banco revê as estimativas de fluxos de caixa futuros, o valor contabilístico do respetivo ativo ou passivo financeiro é ajustado para refletir o novo desconto estimado à taxa de juro efetiva original. Quaisquer mudanças são reconhecidas no resultado.

(ii) Reconhecimento e medição iniciais

No reconhecimento inicial, o Banco mede um ativo ou passivo financeiro pelo seu valor justo. No caso de um ativo financeiro ou passivo financeiro subsequentemente não medido pelo valor justo através do resultado (FVTPL), os custos de transação que sejam incrementais e diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão do ativo financeiro ou passivo financeiro, como taxas e comissões, são incluídos pelo valor justo no reconhecimento inicial. Os custos da transação de ativos e passivos financeiros medidos pelo valor justo através do resultado são registados como despesa quando suportados.

Modelos de negócios: O modelo de negócios reflete a forma como o Banco administra os ativos para gerar fluxos de caixa. Ou seja, se o objetivo do Banco é apenas cobrar os fluxos de caixa contratuais dos ativos ou cobrar tanto os fluxos de caixa contratuais como os decorrentes da venda de ativos. Se nenhum destes for aplicável (por exemplo, os ativos financeiros são mantidos para fins de negociação), então os ativos financeiros são classificados como 'outro' modelo de negócios e medidos ao FVTPL. Entre os fatores considerados pelo Banco na determinação do modelo de negócios para um grupo de ativos estão experiências anteriores de como foram cobrados os fluxos de caixa para esses ativos, como é avaliado o desempenho do ativo e relatado ao pessoal crucial da Administração, como os riscos são avaliados e geridos e como a Administração é remunerada.

Apenas Pagamento de Capital e Juros (SPPI): Quando o modelo de negócios é manter ativos para recolher fluxos de caixa contratuais ou para recolher fluxos de caixa contratuais e vender, o Banco avalia se os fluxos de caixa do instrumento financeiro representam apenas pagamentos de capital e juros (o 'Teste SPPI'). Ao fazer essa avaliação, o Banco considera se os fluxos de caixa contratuais são consistentes com um contrato de empréstimo básico, ou seja, os juros incluem apenas a consideração pelo valor do dinheiro no tempo, risco de crédito, outros riscos básicos de empréstimo e uma margem de lucro consistente com um mecanismo básico de empréstimo. Quando os termos contratuais introduzem exposição ao risco ou volatilidade inconsistentes com um mecanismo básico de empréstimo, com base em critérios qualitativos ou quantitativos, o ativo financeiro reportado é classificado e medido pelo valor justo através do resultado.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

(iii) Valor justo através de outro rendimento integral (FVTOCI)

Os instrumentos de dívida detidos para cobrança de fluxos de caixa contratuais e para venda de ativos, em que os fluxos de caixa do ativo representam apenas pagamentos de capital e juros, e que não são designados pelo valor justo através do resultado, são medidos pelo valor justo através de outros instrumentos de rendimento integral. As movimentações no valor contabilístico são realizadas em outro rendimento integral, exceto provisões para perdas, receita de juros e ganhos e perdas cambiais sobre o custo amortizado dos instrumentos, que são reconhecidos no resultado. Quando o ativo financeiro é desreconhecido, o ganho ou perda cumulativo anteriormente reconhecido em outro rendimento integral é reclassificado do capital próprio para o resultado e reconhecido em “ganhos/perdas líquidos no desreconhecimento de ativos e passivos financeiros”. A receita de juros desses ativos financeiros está incluída em “rendimentos de juros”, usando o método da taxa de juro efetiva.

Instrumentos de capital próprio que correspondam à definição de capital próprio do ponto de vista do emissor, ou seja, instrumentos que não contenham obrigação contratual de pagar e que evidenciem participação residual nos ativos líquidos do emissor. Exemplos de instrumentos de capital próprio incluem ações ordinárias básicas.

O Banco avalia subsequentemente todos os investimentos patrimoniais pelo valor justo através de resultados, exceto quando a Administração do Banco tenha optado, no reconhecimento inicial, por designar irrevogavelmente um investimento patrimonial pelo valor justo através de outro rendimento integral. A política do Banco é designar os investimentos patrimoniais pelo valor justo através de outro rendimento integral quando esses investimentos forem detidos para fins que não a geração de retorno de investimento. Quando essa opção é usada, os ganhos e perdas de valor justo são reconhecidos em outro rendimento integral e não são subsequentemente reclassificados para lucros e perdas, incluindo na alienação. As perdas por imparidade (e reversão de perdas por imparidade) não são reportadas separadamente de outras alterações ao valor justo. Os dividendos, quando representam remuneração desses investimentos, continuam a ser reconhecidos em resultados como outras receitas quando é estabelecido o direito do Banco a receber pagamento.

(iv) Valor justo através de resultados

Os ativos que não cumpram os critérios de custo amortizado ou valor justo através de outro rendimento integral são medidos pelo valor justo através do resultado. Outros movimentos no valor justo (por exemplo, de taxas de juro ou alterações de risco de crédito) que não façam parte de uma relação de cobertura são apresentados na demonstração do resultado em “Ganhos de valor justo menos perdas em instrumentos financeiros medidos pelo valor justo” no período em que surjam.

Os ganhos e perdas de investimentos de capital pelo valor justo através de resultados são incluídos em “Ganhos de valor justo menos perdas de instrumentos financeiros medidos pelo valor justo”.

O Banco não possui ativos financeiros classificados ao valor justo através do resultado, exceto derivados.

(v) Imparidade

O Banco avalia as provisões para perdas em cada data de relato. A medição da perda de crédito esperada reflete:

- Um valor imparcial e ponderado pela probabilidade, determinado pela avaliação de uma gama de resultados possíveis;
- Valor do dinheiro no tempo;
- Informações razoáveis e suportáveis disponíveis sem custo ou esforço indevido na data do relato sobre acontecimentos passados, condições atuais e previsões de condições económicas futuras.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

(vi) Classificação e medição subsequente de passivos financeiros, contratos de garantias financeiras e compromissos de empréstimo

Tanto no período atual quanto no anterior, os passivos financeiros são classificados como subsequentemente medidos ao custo amortizado, exceto:

- Passivos financeiros pelo valor justo através de resultados: esta classificação aplica-se a derivados, passivos financeiros detidos para negociação (por exemplo, posições curtas na carteira de negociação). Os ganhos ou perdas de passivos financeiros designados ao valor justo através do resultado são apresentados parcialmente em outro rendimento integral (o valor da mudança no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito desse passivo, que é determinado como valor não atribuível a alterações nas condições de mercado que geram risco de mercado) e parcialmente em resultados (o valor remanescente da alteração do valor justo do passivo). A menos que tal apresentação crie, ou amplie, uma divergência contábilística, caso em que os ganhos e perdas atribuíveis a alterações no risco de crédito do passivo também são apresentadas em resultados;
- Contratos de garantia financeira e compromissos de empréstimo: os contratos de garantia financeira são inicialmente medidos pelo valor justo e subsequentemente medidos pelo maior de entre o valor da perda de crédito esperada e o prêmio recebido no reconhecimento inicial menos a receita reconhecida em conformidade com os princípios da IFRS 15. Os compromissos de empréstimo fornecidos pelo Banco são medidos como valor da provisão para perdas esperadas. Para compromissos de crédito e contratos de garantia financeira, a provisão para perdas é reconhecida como provisão. Se o contrato incluir um empréstimo e um compromisso não sacado e a perda de crédito esperada no compromisso não sacado não puder ser separada do componente de empréstimo, a perda de crédito esperada no compromisso não sacado é reconhecida com a provisão para perdas do empréstimo. Se a perda de crédito esperada combinada ultrapassar o valor contábilístico do empréstimo, o excesso é reconhecido como provisão.

(vii) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

Um ativo financeiro, ou parte dele, é desreconhecido quando os direitos contratuais de receber fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos e (i) o Banco transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade, ou (ii) o Banco não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e o Banco não retém o controle. Um passivo financeiro é desreconhecido quando extinto (ou seja, a obrigação especificada no contrato é liquidada, cancelada ou expira).

(i) Investimento em subsidiárias

O Banco optou, conforme permitido pela IAS 27, por contabilizar o investimento em subsidiárias no custo. No caso de indicadores de imparidade, o Banco mede e regista a perda por imparidade no período de relato. O Banco determina que os investimentos estão potencialmente em imparidade quando houve queda significativa ou prolongada no valor justo dos investimentos abaixo do seu custo.

(j) Despesa de imposto sobre rendimento

A despesa com impostos correntes compreende o imposto sobre rendimento a pagar sobre lucros, com base na legislação tributária aplicável em cada jurisdição, e é reconhecida como despesa no período em que os lucros são gerados.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

O Imposto sobre rendimento diferido é provisionado, usando o método do passivo, sobre todas as diferenças temporárias que surjam entre as bases tributárias de ativos e passivos e os seus valores contabilísticos para fins de relato financeiro. As taxas de imposto efetivas esperadas são usadas para determinar o imposto sobre rendimento diferido. As principais diferenças temporárias surgem de amortização intangível, obrigações de pensões e reavaliação de certos ativos e passivos financeiros.

Ativos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que seja provável que se cristalizem no futuro. Imposto diferido relativo a mudanças nos valores justos de ativos financeiros classificados como “valor justo através de outro rendimento integral”, levado diretamente para a “demonstração de outro rendimento integral”, é debitado ou creditado diretamente em outro rendimento integral e, para instrumentos de dívida, é subseqüentemente reconhecido na demonstração do resultados com o ganho ou perda diferido na alienação.

(k) Benefícios de empregados

(i) Obrigações de benefícios de reforma

O Banco mantém um plano de pensões de contribuição definida. O Banco paga a contribuição a planos de pensões de administração pública ou privada e não tem mais obrigações de pagamento uma vez pagas as contribuições. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios de empregados, quando devidas.

(ii) Benefícios de empregados a curto prazo

O Banco reconhece as ausências permitidas de curto prazo e os prêmios aprovados como passivo e despesa.

(iii) Remuneração baseada em ações

A empresa-mãe EFG International AG mantém um plano de remuneração baseado em ações liquidado em ações. O valor justo dos serviços do empregado recebidos em troca da concessão de opções ou unidades de ações restritas é reconhecido como despesa durante o período de carência das opções ou unidades de ações restritas concedidas ao abrigo do plano.

(l) Transações com partes relacionadas

As partes relacionadas incluem associados, subsidiárias, administradores, seus familiares próximos, empresas pertencentes a ou controladas por eles e empresas cujas políticas financeiras e operacionais possam influenciar. As transações de natureza semelhante são divulgadas de forma agregada.

(m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Banco tem uma obrigação legal ou construtiva presente resultante de acontecimentos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor pode ser estimado com segurança. Determinar se uma saída é provável e o valor, que é avaliado pela Administração do Banco com os assessores jurídicos e outros consultores do Banco, requer o juízo da Administração do Banco.

Não são reconhecidas provisões por perdas operacionais futuras. Quando houver uma série de obrigações semelhantes, a probabilidade de uma saída de recursos ser necessária para a liquidação é determinada considerando a classe de obrigações como um todo.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

(n) Capital social e dividendos

As ações ordinárias emitidas são classificadas como capital próprio.

(i) Custos de emissão de ações

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou Bons de Participation são demonstrados no capital próprio como dedução do valor atribuído ao prêmio de emissão.

(ii) Dividendos sobre ações ordinárias

Os dividendos das ações ordinárias são reconhecidos no capital próprio no período em que são aprovados pelo acionista do Banco.

(o) Atividades fiduciárias

Quando o Banco atua na qualidade de fiduciário, como designado, agente fiduciário ou agente, os ativos e receitas provenientes de atividades fiduciárias, juntamente com os compromissos relacionadas de devolver esses ativos aos clientes, são excluídos das demonstrações financeiras.

(p) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos à ordem detidos em bancos, depósitos de curto prazo e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos.

(q) Comparativos

Quando necessário, os números comparativos foram ajustados para se adequarem às mudanças apresentadas no ano corrente.

3. Estimativas contabilísticas críticas e juízos na aplicação de políticas contabilísticas

No processo de aplicação das políticas contabilísticas, a Administração do Banco faz diversos juízos, estimativas e premissas que afetam os valores reportados de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras em períodos futuros. As estimativas e juízos são avaliados continuamente e baseiam-se na experiência histórica e noutros fatores, incluindo expectativas de acontecimentos futuros que se crê serem razoáveis em conformidade com as circunstâncias.

(a) Provisão para perda de crédito esperada

A medição da provisão para perda de crédito esperada para ativos financeiros medidos ao custo amortizado e valor justo através de outro rendimento integral é uma área que requer o uso de modelos complexos e premissas significativas sobre as condições econômicas futuras e comportamento de crédito (por exemplo, probabilidade de incumprimento de clientes e perdas resultantes). A explicação das informações, premissas e técnicas de estimativa utilizadas na medição das perdas de crédito esperadas são detalhadas na nota 5, que também apresenta as principais sensibilidades das perdas de crédito esperadas a mudanças nesses elementos.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

Uma série de juízos significativos também são necessários na aplicação dos requisitos contabilísticos para medir as perdas de crédito esperadas, como:

- Determinar os critérios para aumento significativo do risco de crédito;
- Escolher modelos e premissas adequados para medir as perdas de crédito esperadas;
- Estabelecer o número e ponderações relativas de cenários prospetivos para cada tipo de produto e as perdas de crédito esperadas associadas;
- Estabelecer grupos de ativos financeiros semelhantes para fins de medição das perdas de crédito esperadas.

(b) Imposto sobre rendimento e impostos diferidos

O Banco e as suas filiais estão sujeitos a impostos sobre rendimento em várias jurisdições. As estimativas são necessárias para determinar a provisão mundial para impostos sobre rendimento. Existem muitas transações e cálculos para os quais a determinação final do imposto é incerta durante o curso normal dos negócios.

O Banco também está sujeito a consolidação fiscal no Luxemburgo com a sua empresa-mãe, EFG Investment (Luxembourg) S.A., em vigor desde o ano fiscal de 2007.

Estimativas significativas são necessárias para determinar os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos. Um ativo fiscal diferido é reconhecido pelo transporte de prejuízos fiscais não utilizados na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros venham a estar disponíveis, contra os quais os prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados. Na medida em que não seja provável que esteja disponível lucro tributável contra o qual prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados, o ativo fiscal diferido não é reconhecido.

(c) Provisões

As provisões são reconhecidas quando o Banco tem uma obrigação legal ou construtiva presente resultante de acontecimentos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor pode ser estimado com segurança. Determinar se uma saída é provável e o valor, que são avaliados pela Administração do Banco com os assessores jurídicos e outros consultores do Banco e do Grupo EFG, exige o juízo da Administração do Banco.

(d) Imparidade de ativos intangíveis

O Banco testa, pelo menos anualmente, se o goodwill sofreu imparidade em conformidade com a política contabilística indicada na nota 2 (g). Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa são os maiores de entre o valor em uso dos ativos e o valor justo menos os custos de alienação determinados com base na melhor informação disponível sobre o valor que poderia ser obtido com a alienação dos ativos numa transação em condições normais de mercado, após dedução dos custos de alienação. O valor em uso é determinado usando um cálculo de fluxo de caixa descontado com base nos fluxos de caixa operacionais futuros estimados do ativo. Uma redução do valor recuperável é registada quando o valor contabilístico ultrapassa o valor recuperável. Para as principais premissas utilizadas nos cálculos do valor em uso e outras informações, consulte a nota 21.

(e) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros não cotados num mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Quando são utilizadas técnicas de avaliação (por exemplo, modelos) para determinar os valores justos, elas são validadas e revistas periodicamente por pessoal qualificado, independente do pessoal que as criou. Todos os modelos são validados antes de serem usados e os modelos são calibrados para garantir que os resultados reflitam os dados reais e preços de mercado comparativos. Na medida do praticável, os modelos usam apenas dados observáveis, no entanto, áreas como risco de crédito (próprio e da contraparte), volatilidades e correlações exigem que a

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

Administração faça estimativas. Mudanças nas premissas sobre esses fatores podem afetar o valor justo relatado dos instrumentos financeiros.

4. Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

A Administração do Banco adotou procedimentos de gestão de risco baseados nas políticas e procedimentos do EFGI. A responsabilidade final pela gestão de risco do Banco cabe ao Conselho de Administração do Banco, que define as políticas e a apetência pelo risco do Banco em colaboração com o Comitê de Risco do Grupo EFGI (GRC).

4.2 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de perda devido a incumprimento do devedor ou contraparte. Para fazer face a este risco, o Banco estabeleceu uma estrutura organizacional de atribuição de responsabilidades, administração, aprovação e controlo das atividades de crédito. As operações de crédito são regidas por um conjunto abrangente de políticas e procedimentos que garantem que todos os aspetos do risco de crédito sejam adequadamente cobertos.

O risco de crédito relacionado com transações com clientes do Banco é gerido em conformidade com o procedimento de competência do Crédito Bancário. O processo de aprovação de crédito é responsabilidade do Chefe do Departamento de Crédito e do Chefe de Negócios Regional para aprovação de créditos até ao limite de crédito delegado ao Comitê de Crédito, em conformidade com este procedimento.

A gestão da exposição a instituições financeiras é baseada num sistema de limites de contraparte. As instituições financeiras, bem como as exposições ao risco-país, são responsabilidade da Função de Crédito do Banco. Ambas as exposições são coordenadas ao nível do EFGI com a Unidade Bancária Central Correspondente.

A Administração do Banco garante a adoção das políticas e procedimentos de crédito definidos pelo Conselho de Administração e a aprovação dos riscos de crédito dos clientes em conformidade com as competências definidas pelo Conselho de Administração. O departamento de Crédito supervisiona as exposições de crédito relativas aos limites aprovados e garantias dadas com base diária, semanal e mensal. O Banco aplica margens adicionais se o empréstimo e a garantia não forem na mesma moeda. A administração insiste num entendimento completo da garantia subjacente e da finalidade do empréstimo, normalmente bens ou dinheiro. A política de crédito do Banco e a natureza dos empréstimos garantem que a carteira de crédito do Banco seja de elevada qualidade.

Cada exposição recebe uma classificação de 1 a 10, em que 1 (topo) é a melhor classificação e 10 (perda esperada) a pior. A atribuição de um dos níveis de classificação depende sobretudo da garantia prestada.

Medição de perda de crédito

O Banco aplica a abordagem de “três etapas” introduzida pela IFRS 9 para medição de imparidade com base nas mudanças na qualidade de crédito desde o reconhecimento inicial:

- Etapa 1: ativos financeiros que não sofreram aumento significativo nos riscos de crédito (SICR) desde o reconhecimento inicial;
- Etapa 2: SICR desde o reconhecimento inicial, mas ainda não considerado como tendo problemas de crédito; e
- Etapa 3: imparidade de crédito por incumprimento.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

Os instrumentos financeiros na Etapa 1 têm perdas de crédito esperadas (ECL) medidas num valor igual à parcela das perdas de crédito esperadas para a vida inteira que resultem de acontecimentos de incumprimento possíveis nos próximos 12 meses. Os instrumentos nas etapas 2 ou 3 têm ECL medidas com base nas perdas de crédito esperadas ao longo da vida.

As ECL são medidas numa base de 12 meses ou ao longo da vida, consoante um aumento significativo no risco de crédito ocorreu desde o reconhecimento inicial ou um ativo é considerado como estando com imparidade.

Foram desenvolvidas medições específicas de ECL para cada tipo de exposição de crédito. Geralmente, os três componentes das ECL são exposição ao incumprimento, probabilidade de incumprimento e perda em caso de incumprimento, definidos da seguinte forma:

- A exposição ao incumprimento (EAD) é baseada nos valores que o Banco espera que sejam devidos no momento do incumprimento nos próximos 12 meses (EAD de 12 meses) ou durante a restante vida (EAD vitalício). Por exemplo, para um compromisso rotativo, o Banco Mundial inclui o saldo sacado atual mais qualquer outra quantia que se espere que seja sacada até ao limite contratual em vigor no momento do incumprimento, caso ocorra;
- Probabilidade de incumprimento (PD) representa a probabilidade de um tomador de empréstimo incumprir a sua obrigação financeira (conforme a 'definição de incumprimento' abaixo), nos próximos 12 meses (PD de 12 meses) ou ao longo da vida restante (PD vitalício) da obrigação; e
- Perda por incumprimento (LGD) representa a expectativa do Banco quanto à extensão da perda numa exposição a incumprimento. A LGD varia conforme o tipo de contraparte e a disponibilidade de garantias ou de outro suporte de crédito. A LGD é expressa como perda percentual por unidade de exposição no momento do incumprimento (EAD). A LGD é calculada com base em 12 meses ou vitalícia, em que a LGD de 12 meses é a percentagem de EAD que se espera não ser recuperável se o incumprimento ocorrer nos próximos 12 meses e a LGD vitalícia é a percentagem de EAD que se espera que não seja recuperável se o incumprimento ocorrer durante a vida útil restante esperada do empréstimo.

Disponibilidades noutros bancos e ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral

Inclui todos os ativos classificados da seguinte forma:

- Caixa e saldos em bancos centrais;
- Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis;
- Dívidas a outros bancos; e
- Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral (FVTOCI).

Premissas e pressupostos

As ECL para todos os produtos acima são estimadas através de três componentes:

- EAD: Depende do produto e da classificação de ativos da IFRS 9; valor contabilístico para ativos de custo amortizado e valor de compra ajustado para amortização e desconto desfeito para ativos designados como FVTOCI;
- PD: Estimada para um período de 12 meses e vitalícia com base nas informações de classificação de risco de crédito da contraparte externa (estudo anual de incumprimento empresarial global da Standard & Poor's e transição de classificação); e
- LGD: para recursos de Etapa 1 e Etapa 2. A LGD para exposição soberana, bancária e empresarial é calculada por aproximação através do parecer de um especialista em linha com a norma de mercado ISDA de swap de crédito, que estima uma taxa de recuperação para exposição soberana de 40%, levando a uma LGD de 60%. No caso de ativos da Etapa 3, o valor LGD é determinado individualmente para a exposição soberana, bancária e empresarial.

Técnicas de estimativa

As expectativas macroeconômicas para títulos soberanos e dívida de bancos centrais são incorporadas através das respetivas notações obtidas da Standard & Poor's no âmbito da sua avaliação de risco de crédito da contraparte. Para bancos e contrapartes empresariais, a PD e as respetivas matrizes de transição são afetadas com base nas expectativas macroeconômicas do Banco.

Aumento significativo do risco de crédito

Um painel interno de especialistas realiza uma avaliação trimestral para determinar se um ativo está sujeito a aumento significativo do risco de crédito. Uma deterioração rápida da qualidade de crédito aciona uma revisão ad hoc do ativo individual. Além do teste SICR quantitativo com base nas mudanças na classificação pela agência de notação do instrumento financeiro em causa, a avaliação do painel de especialistas considera uma gama de informações de mercado externo (por exemplo, spreads de incumprimento de crédito, perspectiva de classificação).

Definição de incumprimento

O incumprimento é acionado através de um incumprimento de pagamento no instrumento ou qualquer indicação de incumprimento cruzado de agências de notação.

Empréstimos Lombard

Inclui ativos classificados em empréstimos e adiantamentos a clientes, incluindo empréstimos Lombard e outras exposições cobertas por garantias financeiras.

Os empréstimos Lombard são empréstimos garantidos por carteiras diversificadas de títulos de investimento, e o risco de incumprimento do empréstimo é impulsionado pela avaliação da garantia. A decisão de emprestar não é baseada em critérios de "empréstimo tradicional", como acessibilidade, e é normalmente realizada por clientes com carteira de investimentos existente que desejem alavancar a sua carteira em busca de maiores retornos de investimento, ou por razões de diversificação, ou que tenham necessidades de liquidez de curto prazo.

Premissas e pressupostos

As ECL para empréstimos Lombard são estimadas com dois componentes:

- ECL devidas a movimentos adversos do preço de mercado na garantia que cobre o risco de que surja défice quando os valores das garantias caem para um nível insuficiente para cobrir a respetiva exposição a empréstimos Lombard; e
- ECL devidas a incumprimento de uma grande posição de garantia única (topo 1 a topo 5) resultando em défice para a exposição a empréstimos Lombard.

Devido à importância das características das garantias para o empréstimo Lombard, foi definida uma segmentação de ativos que equilibra a necessidade de alta granularidade e a tratabilidade do modelo geral. As classes de ativos foram diferenciadas pela volatilidade do preço dos ativos, risco de crédito e liquidez. As classes de ativos diferenciam caixa e equivalente de caixa, títulos, ações, fundos, commodities, garantias, derivados, imóveis, apólices de seguro e outros ativos. Outras subclasses de ativos consideram outras características relevantes, como emissão de grau de investimento ou não, ou país de emissão.

As ECL devidas a movimentos adversos de preços de mercado são baseadas em suposições sobre:

- Níveis que desencadeiam fecho de rácio empréstimo-valor (LTV);
- Volatilidade do preço de mercado da subclasse de ativos da garantia subjacente;
- Divergência de moeda entre empréstimo e garantia;
- Períodos de encerramento;

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

- Exposição no encerramento considerando um fator de conversão de crédito para linhas de crédito Lombard não utilizadas; e
 - LGD considerando os custos de vendas suportados durante a liquidação da garantia.
- ECL devidas a incumprimento de uma grande posição de garantia única são baseadas em suposições sobre:
- Concentrações de risco nas 5 principais garantias por subclasse de ativos;
 - PD para cada subclasse de ativo com base nas classificações de risco da contraparte;
 - LGD para avaliar o valor da garantia após incumprimento;
 - Níveis que desencadeiam fecho de LTV;
 - Volatilidade do preço de mercado da subclasse de ativo da garantia subjacente;
 - Divergência de moeda entre empréstimo e garantia;
 - Períodos de encerramento;
 - Exposição no encerramento considerando um fator de conversão de crédito para linhas de crédito Lombard não sacadas; e
 - LDG considerando os custos de vendas suportados durante a liquidação da garantia.

Técnicas de estimativa

Ao contrário da abordagem de medição geral, a medição de ECL para empréstimos Lombard não considera a PD do tomador. A abordagem de medição calcula a probabilidade de um determinado empréstimo atingir o nível que desencadeia encerramento, calculando, condicionado a tal, a sua exposição positiva esperada (EPE). Isso corresponde a uma deficiência descoberta que, em combinação com o parâmetro LGD, determina as ECL. Para empréstimos Lombard, não é necessário nenhum macro-condicionamento adicional de variáveis, uma vez que os efeitos macroeconômicos são captados através de parâmetros como volatilidade e níveis de LTV.

Aumento significativo do risco de crédito

O risco de crédito para empréstimos Lombard são baseados na garantia subjacente. Portanto, um SICR é conduzido pela métrica LTV para cada empréstimo Lombard individual igual ou superior ao nível que desencadeia encerramento. Empréstimos Lombard de Etapa 2 são empréstimos com LTV acima do nível que desencadeia encerramento que, em conformidade com a política, poderiam ter sido encerrados, mas decidiu-se pela sua manutenção, assumindo um risco de crédito maior.

Definição de incumprimento

Empréstimos Lombard que foram encerrados ou cujas garantias foram liquidadas, resultando num déficit real, ou em que a liquidação ainda está em curso, resultando num déficit potencial, são considerados perda de crédito e classificados como Etapa 3.

Hipotecas residenciais e comerciais

Inclui ativos classificados em empréstimos e adiantamentos a clientes predominantemente garantidos por garantias imobiliárias.

Premissas e pressupostos

As ECL para hipotecas são estimadas por quatro componentes:

- EAD: a exposição considera reembolsos contratuais, bem como potencial de saque ao longo da vida do empréstimo;
 - Ordem de classificação de empréstimos: a cada empréstimo é atribuída uma classificação de risco com base na sua qualidade de crédito (ou seja, estimativa de ordem de classificação);
 - PD resultam de matrizes de transição históricas. Para obter estimativas de incumprimento prospectivas, essas matrizes estão condicionadas às expectativas macroeconômicas do Banco;
- e

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

- LGD: a estimativa de perda é calculada com base na possibilidade de saneamento (derivada da matriz de transição), bem como na componente de perda por perda (LGL). A LGL leva em consideração o LTV atual e o valor de recuperação futuro da garantia subjacente. O valor de recuperação depende de parâmetros como margens de avaliação e sua volatilidade, tempo para vender a garantia, bem como custos de venda associados. A evolução do preço do imóvel até a venda, bem como a taxa de juro efetiva, também são levados em consideração.

Técnicas de estimativa

Os efeitos macroeconómicos prospetivos são incorporados nas previsões sobre o crescimento do produto interno bruto (PIB) e a evolução dos preços do imobiliário.

As previsões do PIB afetam as matrizes de migração utilizadas para determinar a PD e a probabilidade de saneamento considerada na LGD:

- O crescimento do PIB da Suíça é estimado com previsão explícita para a Suíça; e
- O crescimento do PIB para todos os países, exceto a Suíça, é estimado com previsão ponderada para as principais economias globais.

A evolução dos preços do imobiliário na Suíça, França e Singapura é estimada com previsões explícitas para Suíça, França e Singapura, respetivamente. A evolução dos preços do imobiliário no Reino Unido é estimada com previsão explícita para a área de Londres. Os preços do imobiliário para países que não os mercados acima são estimados com previsão ponderada que inclui as principais economias globais. Os preços do imobiliário afetam os índices de LTV usados para calcular a LGD.

Aumento significativo do risco de crédito

O SICR para esses ativos ocorre se algum crédito estiver vencido há mais de 30 dias. Outros critérios usados para identificar ativos com SICR são a deterioração relativa na qualidade de crédito desde a originação, levando também em consideração a classificação dos indicadores de desempenho internos e o estado da lista de observação de crédito, ou se um empréstimo foi improdutivo anteriormente.

Definição de incumprimento

As hipotecas são consideradas improdutivas se os créditos estiverem vencidos há mais de 90 dias. Outros critérios utilizados para identificar ativos improdutivos são a classificação dos indicadores de desempenho internos, o estado da lista de observação e a avaliação individual da contraparte em causa.

Outros empréstimos

Inclui ativos classificados em empréstimos e adiantamentos a clientes que não são empréstimos Lombard nem empréstimos hipotecários e inclui empréstimos comerciais e descobertos.

Premissas e pressupostos

As ECL para outros empréstimos são estimadas por quatro componentes:

- EAD: a exposição considera reembolsos contratuais, bem como potencial de saque ao longo da vida do empréstimo;
- Ordem de classificação de empréstimos: a cada empréstimo é atribuída uma classificação de risco com base na sua qualidade de crédito (ou seja, estimativa de ordem de classificação);
- PD resultam de matrizes de transição históricas para empréstimos comerciais. Para obter estimativas de incumprimento prospetivas, essas matrizes estão condicionadas às expectativas macroeconómicas do Banco. Outros empréstimos não comerciais usaram uma

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

matriz de transição ajustada que replicou as suas taxas de incumprimento históricas devido ao número insuficiente de observações históricas; e

- LGD: a estimativa de perda é calculada com base na possibilidade de saneamento (derivada da matriz de transição), e num componente LGL. A LGL leva em consideração o nível atual de LTV e o valor de recuperação futuro da garantia subjacente, para exposições garantidas ou parcialmente garantidas. As taxas LGL baseadas em especialistas são usadas para exposições sem garantia.

Técnicas de estimativa

Os efeitos macroeconómicos prospetivos são incorporados na previsões sobre crescimento do PIB e evolução dos preços do imobiliário. Consulte hipotecas residenciais e comerciais para obter detalhes.

Aumento significativo do risco de crédito

O SICR para esses ativos ocorre se algum crédito estiver vencido há mais de 30 dias. Outros critérios usados para identificar ativos com SICR são a deterioração relativa na qualidade de crédito desde a origem, levando também em consideração a classificação dos indicadores de desempenho internos e o estado da lista de observação de crédito, ou se um empréstimo foi improdutivo anteriormente.

Definição de incumprimento

Outros empréstimos são considerados improdutivos se estiverem vencidos há mais de 90 dias. Outros critérios utilizados para identificar ativos improdutivos são a classificação dos indicadores de desempenho internos, o estado da lista de observação e a avaliação individual da contraparte em causa.

Modificações contratuais

O Banco altera os termos dos empréstimos concedidos a clientes devido a renegociações comerciais, ou por empréstimos improdutivos, com o objetivo de maximizar a recuperação. Essas atividades de reestruturação incluem acordos de prazo de pagamento prolongado, carência de pagamento e perdão de pagamento. As políticas e práticas de reestruturação são baseadas em indicadores ou critérios que, no juízo da Administração, indiquem o pagamento provavelmente continuará.

O risco de incumprimento de tais ativos após a modificação é avaliado na data do balanço e comparado com o risco nos termos originais de reconhecimento inicial, quando a modificação não é substancial e, portanto, não resulta no desreconhecimento do ativo original. O Banco pode determinar que o risco de crédito melhorou significativamente após a reestruturação, de modo que os ativos são movidos da Etapa 3 ou Etapa 2 em conformidade com os novos termos por seis meses consecutivos ou mais.

Política de cancelamento

O Banco cancela ativos financeiros, no todo ou em parte, quando esgotou todos os esforços práticos de recuperação e concluiu não haver expectativa razoável de recuperação. Os indicadores de que não há expectativa razoável de recuperação incluem:

- Cessação da atividade de fiscalização; e
- Quando o método de recuperação do Banco envolve a execução de garantias e o valor da garantia é tal que não existe expectativa razoável de recuperação total.

O Banco pode cancelar ativos financeiros ainda sujeitos à atividade de execução. O Banco ainda procura recuperar os valores legalmente devidos na íntegra, mas que foram parcialmente cancelados por não haver expectativas razoáveis de recuperação total.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

Cenário macroeconómico e análise de sensibilidade

Os resultados das ECL são baseados em projeções futuras. Essas projeções consideram vários cenários macroeconómicos, em particular um cenário de base e um cenário de alta e de baixa.

Os pressupostos mais significativos que afetam as ECL são:

- Para hipotecas residenciais e comerciais: índice de preços da habitação (HPI), dado o seu impacto nas avaliações das garantias hipotecárias; produto interno bruto (PIB), dada a correlação com a riqueza dos clientes e com o ambiente de negócios dos clientes comerciais, e, por essa via, a sua capacidade de reembolsar os empréstimos;
- Para dívidas de clientes – empréstimos Lombard: volatilidade dos ativos, dado o impacto que tem nas avaliações de garantias financeiras.

		2021	2022	2023	2024	2025
Crescimento do PIB mundial	Base	5,2%	4,2%	3,8%	3,6%	3,5%
	Alta	6,2%	5,0%	4,5%	4,1%	3,9%
	Baixa	4,2%	3,4%	3,2%	3,1%	3,1%
Crescimento do PIB da Suíça	Base	3,6%	2,1%	1,4%	1,9%	1,3%
	Alta	4,6%	2,9%	2,1%	2,4%	1,7%
	Baixa	2,6%	1,3%	0,8%	1,4%	0,9%
Crescimento do PIB ponderado	Base	3,9%	2,9%	2,1%	1,7%	1,5%
	Alta	4,9%	3,7%	2,7%	2,2%	1,9%
	Baixa	2,9%	2,1%	1,5%	1,2%	1,1%
Índice de preços do imobiliário na Suíça	Base	-	0,9%	1,4%	1,8%	2,1%
	Alta	2,0%	2,9%	3,4%	3,8%	4,1%
	Baixa	(2,0%)	(1,1%)	(0,6%)	(0,2%)	0,1%
Índice de preços do imobiliário em França	Base	1,1%	2,7%	1,9%	1,4%	1,8%
	Alta	7,1%	8,7%	7,9%	7,4%	7,8%
	Baixa	(4,9%)	(3,3%)	(4,1%)	(4,6%)	(4,2%)
Índice de preços do imobiliário em Singapura	Base	2,9%	4,2%	4,3%	4,3%	4,3%
	Alta	9,9%	11,2%	11,3%	11,3%	11,3%
	Baixa	(4,1%)	(2,8%)	(2,7%)	2,7%	2,7%
Índice de preços do imobiliário no Reino Unido (Londres)	Base	1,5%	4,8%	4,0%	4,3%	7,7%
	Alta	7,5%	10,8%	10,0%	10,3%	13,7%
	Baixa	(4,5%)	(1,2%)	(2,0%)	(1,7%)	1,7%
Índice de preço interno ponderado	Base	0,9%	3,2%	3,0%	3,2%	5,4%
	Alta	3,9%	6,2%	6,0%	6,2%	8,4%
	Baixa	(2,1%)	0,2%	-	0,2%	2,4%

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

A tabela abaixo ilustra os resultados de mudanças razoavelmente possíveis nos parâmetros principais das premissas reais utilizadas. Para hipotecas e outros empréstimos, foram aplicados os cenários de ECL em alta e baixa, enquanto para os empréstimos Lombard as volatilidades foram dobradas (cenário de baixa) e reduzidas a metade (cenário de alta):

Carteira	Parâmetro	Cenário	
		Sensibilidade em alta	Sensibilidade em baixa
Hipotecas e outros empréstimos	Crescimento do PIB	(0,2)	0,2
	Índices de preços do imobiliário	1,2	1,6
Empréstimos Lombard	Volatilidades	(0,1)	0,1

Exposição ao risco de crédito

Qualidade dos ativos e passivos medidos ao custo amortizado

A tabela abaixo resume os valores contabilísticos, provisão para perda de crédito esperada por etapa desses ativos financeiros medidos pelo custo amortizado (ou pelo valor justo através de outro rendimento integral) a 31 de dezembro de 2020:

31 de dezembro de 2020	Valor contabilístico total EUR	Etapas ECL			Provisão ECL incluída nos valores contabilísticos EUR
		Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	
Caixa e saldos em bancos centrais	1 542 718 238	(289)	-	-	(289)
Disponibilidades noutros bancos	523 460 848	(7 549)	-	-	(7 549)
Empréstimos e adiantamentos a clientes	772 278 574	(162 258)	(55 566)	(1 842 998)	(2 060 821)
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	52 758 782	(1 404)	-	-	(1 404)
Outros ativos	73 540 723	-	-	-	-
Total de ativos no balanço a 31 de dezembro de 2020	2 964 757 165	(171 499)	(55 566)	(1 842 998)	(2 070 063)
Compromissos e garantias financeiras	38 455 002	(6 266)	(48 008)	-	(54 274)
Total	3 003 212 167	(177 765)	(103 574)	(1 842 998)	(2 124 337)

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

A tabela abaixo resume os valores contabilísticos, provisão para perda de crédito esperada por etapa desses ativos financeiros medidos pelo custo amortizado (ou pelo valor justo através de outro rendimento integral) a partir de 31 de dezembro de 2019:

31 de dezembro de 2019	Valor contabilístico total EUR	Etapas ECL			Provisão ECL incluída nos valores contabilísticos EUR
		Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	
Caixa e saldos em bancos centrais	1 621 534 420	(4 339)	-	-	(4 339)
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	15 008 308	(737)	-	-	(737)
Disponibilidades noutros bancos	309 814 314	(13 002)	-	-	(13 002)
Empréstimos e adiantamentos a clientes	670 747 433	(33 514)	(125 278)	(1 881 245)	(2 040 037)
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	110 003 919	(6 070)	-	-	(6 070)
Outros ativos	60 082 461	-	-	-	-
Total de ativos no balanço a 31 de dezembro de 2019	2 787 190 855	(57 662)	(125 278)	(1 881 245)	(2 064 185)
Compromissos e garantias financeiras	32 669 320	(2 791)	(33 103)	-	(35 894)
Total	2 819 860 175	(60 453)	(158 381)	(1 881 245)	(2 100 079)

Provisão para perdas

Total

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas totais nos valores contabilísticos brutos e provisões para perdas:

Provisão para perdas	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Total
	ECL a 12 meses EUR	ECL vitalícias EUR	ECL vitalícias EUR	
Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2020	(57 662)	(125 278)	(1 881 245)	(2 064 185)
Aumento devido a originação e aquisição	(64 465)	-	-	(64 465)
Diminuição devido a desreconhecimento	31 696	2 885	40 472	75 053
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	(87 242)	65 471	(3 145)	(24.916)
Alterações devido a modificações sem desreconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	6 174	1 356	920	12 501
Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2020	(171 499)	(55 566)	(1 842 998)	(2 070 063)
Transferências de valor contabilístico bruto:				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 2	(11 138 698)	11 138 698	-	-
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 3	-	-	-	-
Transferência da Etapa 2 para a Etapa 1	36 258 301	(36 258 301)	-	-

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

Caixa e saldos em bancos centrais

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas nos valores contábilísticos brutos e provisões para perdas por saldos em bancos centrais:

Provisão para perdas	Etapa 1 ECL a 12 meses EUR	Etapa 2 ECL vitalícias EUR	Etapa 3 ECL vitalícias EUR	Total EUR
Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2020	(4 339)	-	-	(4 339)
Aumento devido a originação e aquisição	-	-	-	-
Diminuição devido a desreconhecimento	4 050	-	-	4 050
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	-	-	-	-
Alterações devido a modificações sem desreconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	-	-	-	-
Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2020	(289)	-	-	(289)
Transferências de valor contábilístico bruto:				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 2	-	-	-	-
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 3	-	-	-	-
Transferência da Etapa 2 para a Etapa 1	-	-	-	-

Disponibilidades noutros bancos

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas nos valores contábilísticos brutos e provisões para perdas por disponibilidades noutros bancos:

Provisão para perdas	Etapa 1 ECL a 12 meses EUR	Etapa 2 ECL vitalícias EUR	Etapa 3 ECL vitalícias EUR	Total EUR
Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2020	(13 002)	-	-	(13 002)
Aumento devido a originação e aquisição	(8 528)	-	-	(8 528)
Diminuição devido a desreconhecimento	12 848	-	-	12 848
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	92	-	-	92
Alterações devido a modificações sem desreconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	1 041	-	-	1 041
Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2020	(7 549)	-	-	(7 549)
Transferências de valor contábilístico bruto:				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 2	-	-	-	-
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 3	-	-	-	-
Transferência da Etapa 2 para a Etapa 1	-	-	-	-

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

Empréstimos e adiantamentos a clientes

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas nos valores contábilísticos brutos e provisões para perdas por Empréstimos e adiantamentos a clientes:

Provisão para perdas	Etapa 1 ECL a 12 meses EUR	Etapa 2 ECL vitalícias EUR	Etapa 3 ECL vitalícias EUR	Total EUR
Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2020	(33 514)	(125 278)	(1 881 245)	(2 040 037)
Aumento devido a originação e aquisição	(55 686)	-	40 472	(15 214)
Diminuição devido a desreconhecimento	10 749	2 885	-	13 634
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	(87 896)	65 471	(3 145)	25 570
Alterações devido a modificações sem desreconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	4 089	1 356	920	6 366
Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2020	(162 258)	(55 566)	(1 842 998)	(2 060 821)
Transferências de valor contábilístico bruto:				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 2				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 3				
Transferência da Etapa 2 para a Etapa 1				

Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral

A tabela abaixo apresenta as mudanças agregadas nos valores contábilísticos brutos e provisões para perdas por ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral:

Provisão para perdas	Etapa 1 ECL a 12 meses EUR	Etapa 2 ECL vitalícias EUR	Etapa 3 ECL vitalícias EUR	Total EUR
Provisão para perdas a 1 de janeiro de 2020	(6 070)	-	-	(6 070)
Aumento devido a originação e aquisição	(251)	-	-	(251)
Diminuição devido a desreconhecimento	4 049	-	-	4 049
Mudanças devido a mudança no risco de crédito (líquido)	562	-	-	562
Alterações devido a modificações sem desreconhecimento (líquido)	-	-	-	-
Mudanças devido a atualização na metodologia de estimativa da instituição (líquido)	-	-	-	-
Redução na conta de provisão devido a cancelamentos	-	-	-	-
Outros ajustes	306	-	-	306
Provisão para perdas a 31 de dezembro de 2020	(1 404)	-	-	(1 404)
Transferências de valor contábilístico bruto:				
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 2	-	-	-	-
Transferência da Etapa 1 para a Etapa 3	-	-	-	-
Transferência da Etapa 2 para a Etapa 1	-	-	-	-

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

Garantia e outras melhorias de risco de crédito

O Banco emprega uma série de políticas e práticas para mitigar o risco de crédito. A mais tradicional é a obtenção de garantias para exposições de crédito. O Banco segue diretrizes de aceitabilidade de classes específicas de garantias para mitigação de risco de crédito. Os principais tipos de garantia para empréstimos e adiantamentos são:

- Instrumentos financeiros, como títulos de dívida e ações; e
- Hipotecas sobre propriedades residenciais e, numa medida limitada, comerciais.

Concentração de riscos de ativos financeiros com exposição a risco de crédito

O Banco administra o risco de concentração supervisionando e revendo regularmente as suas grandes exposições.

4.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de o valor justo ou o fluxo de caixa dos instrumentos financeiros flutuar devido a mudanças nos preços de mercado. O risco de mercado reflete o risco da taxa de juro, risco cambial e outros riscos de preço. A exposição do Banco ao risco de mercado é considerada tão limitada quanto não haja investimento em carteiras de ações, metais e commodities e nenhuma atividade de tesouraria e negociação por conta própria. A carteira do Banco em instrumentos derivados destina-se à cobertura de operações de clientes. O seu reflexo do lado do Banco é gerido através de um Acordo de Nível de Serviço com a EFGI. A área de Back-Office do Banco garante que em última análise não fique aberta qualquer exposição a qualquer risco de mercado, verificando que sejam corretamente refletidas as transações dos clientes.

(a) Risco de preço

Risco de preço é o potencial de queda no preço de um ativo ou título em relação ao resto do mercado. O risco do Banco é limitado, uma vez que os títulos de investimento são compostos sobretudo por obrigações de bancos públicos e soberanos e por participações noutras entidades do EFG. O Banco não possui atividades de tesouraria e negociação por conta própria.

(b) Risco cambial

O Banco realiza operações em moeda estrangeira para os seus clientes. Regra geral, o Banco não assume nenhuma exposição cambial. Todos os contratos iniciados por clientes são diretamente refletidos/cobertos pelo Banco. A área de Operações de Caixa supervisiona diariamente qualquer exposição cambial que o Banco venha a encontrar. Na maioria dos casos, tais exposições são causadas pela conversão automática de moeda feita no aplicativo bancário principal do Banco (limitada a transações e valores específicos). Dado que a área de Operações de Caixa supervisiona constantemente esta exposição ao longo do dia, o Banco toma as medidas aplicáveis para cobrir a sua exposição, sempre que adequado.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco da taxa de câmbio de moeda estrangeira a 31 de dezembro de 2020. Incluídos na tabela estão os ativos e passivos do Banco em valores contábilísticos, categorizados por moeda.

	2020					Total
	EUR					
	GBP	USD	EUR	CHF	Outra	
Ativos						
Caixa e saldos em bancos centrais	4 110	33 714	1 542 672 713	7 700	-	1 542 718 238
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	-	-	-	-	-	-
Disponibilidades noutros bancos	3 410 399	354 957 630	36 935 534	52 997 902	75 159 382	523 460 847
Instrumentos financeiros derivados	29 722	410 977	6 038 568	29 038	180	6 508 483
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	-	39 821 359	12 937 423	-	-	52 758 782
Empréstimos e adiantamentos a clientes	50 027 147	146 371 363	567 181 549	5 755 817	2 942 699	772 278 575
Participações	-	-	12 000	-	-	12 000
Ativos fixos tangíveis	-	-	21 800 741	-	-	21 800 741
Ativos intangíveis	-	-	5 908 226	-	-	5 908 226
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	-	15 518 188	-	-	15 518 188
Outros ativos	30 370	30 260	22 417 983	-	72 810	22 551 423
Ativos classificados como detidos para venda	-	-	1 241 662	-	-	1 241 662
Total de ativos	53 501 748	541 625 303	2 232 664 587	58 790 457	78 175 071	2 964 757 165
Passivo						
Dívidas a outros bancos	-	1 434	102 072 687	2 201	2 790 519	104 866 841
Dívidas a clientes	79 737 463	808 114 996	1 630 952 907	70 904 479	89 147 606	2 678 857 451
Instrumentos financeiros derivados	29 721	410 976	18 729 085	29 038	181	19 199 001
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	-	-	93 935	-	-	93 935
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	-	384 110	-	-	384 110
Provisão	865	-	1 655 581	-	-	1 656 446
Outros passivos	87 072	105 494	35 999 704	899 861	-	37 092 131
Passivo total	79 855 121	808 632 900	1 789 888 009	71 835 579	91 938 306	2 842 149 915
Posição do balanço líquido	(26 353 373)	(267 007 597)	442 776 578	(13 045 122)	(13 763 235)	122 607 250
Passivos contingentes e Compromissos	-	-	3 866 696	-	-	3 866 696

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

	2019					
	EUR					Total
	GBP	USD	EUR	CHF	Outro	
Ativos						
Caixa e saldos em bancos centrais	2 874	35 159	1 621 484 117	12 270	-	1 621 534 420
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	-	-	15 008 308	-	-	15 008 308
Disponibilidades noutros bancos	1 101 506	9 376 515	260 459 822	926 663	37 949 808	309 814 314
Instrumentos financeiros derivados	735 741	389 766	1 866 002	1 178 857	734 211	4 904 576
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	-	77 965 970	32 037 950	-	-	110 003 919
Empréstimos e adiantamentos a clientes	52 344 006	130 400 242	476 417 685	8 491 078	3 094 423	670 747 433
Participações	-	-	1 253 662	-	-	1 253 662
Ativos fixos tangíveis	-	-	22 793 645	-	-	22 793 645
Ativos intangíveis	-	-	5 408 431	-	-	5 408 431
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	-	12 005 414	-	-	12 005 414
Outros ativos	60 679	104 994	13 160 637	390 423	-	13 716 733
Total de ativos	54 244 805	218 272 646	2 461 895 672	10 999 291	41 778 441	2 787 190 855
Passivo						
Dívidas a outros bancos	-	29 923 304	30 677 697	-	1 489 062	62 090 062
Dívidas a clientes	75 278 413	727 164 545	1 602 179 492	76 434 956	66 473 908	2 547 531 314
Instrumentos financeiros derivados	162 670	69 305	7 451 221	650 777	470 505	8 804 478
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	-	-	61 000	-	-	61 000
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	-	442 507	-	-	442 507
Provisão	-	-	1 591 735	-	-	1 591 735
Outros passivos	9	49 528	40 338 486	1 815 477	78 261	42 281 762
Passivo total	75 441 092	757 206 682	1 682 792 138	78 901 210	68 511 736	2 662 802 858
Posição do balanço líquido	(21 196 286)	(538 934 037)	779 153 534	(67 901 919)	(26 733 295)	124 387 997
Passivos contingentes e compromissos	-	6 502	7 428 358	-	-	7 434 860

O Banco realiza diariamente um VaR às suas exposições cambiais. Em relação aos cálculos VaR, um VaR 10D é calculado com intervalo de confiança de 99% - o que significa que o Banco está 99% confiante de que a maioria das perdas não ultrapassará 1% (Histórico a 501 dias). No final de dezembro de 2020, o VaR é avaliado em EUR (2 820) (2019: EUR (28 526)).

(c) Risco da taxa de juro

O risco de taxa de juro de fluxo de caixa é limitado, pois existe um processo de conciliação entre ativos e passivos. A receita e os fluxos de caixa operacionais do Banco são substancialmente independentes das mudanças nas taxas de juro de mercado. O Banco mantém pequenos riscos de taxa de juro na sua carteira bancária e um alto nível de liquidez de balanço por uma questão de política, adotando limites conservadores de gapping e através do seu excesso substancial de financiamento de depósitos de clientes.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de juro a 31 de dezembro de 2020. Incluídos na tabela estão ativos e passivos do Banco pelos valores contabilísticos, categorizados pelo primeiro de entre as datas de revisão de preços contratual ou de vencimento.

	2020					Total EUR
	Até 3 meses EUR	3-12 meses EUR	1-5 anos EUR	Mais de 5 anos EUR	Sem juros EUR	
Ativos						
Caixa e saldos em bancos centrais	1 542 212 673	-	-	-	505 565	1 542 718 238
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	-	-	-	-	-	-
Disponibilidades noutros bancos	523 331 263	65 211	64 373	-	-	523 460 847
Empréstimos e adiantamentos a clientes	534 021 254	176 190 203	40 267 118	21 800 000	-	772 278 575
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	6 508 483	6 508 483
Títulos de investimento	38 348 139	4 477 560	-	-	9 933 083	52 758 782
Participações	-	-	-	-	12 000	12 000
Ativos intangíveis e fundo de comércio	-	-	-	-	5 908 226	5 908 226
Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	21 800 741	21 800 741
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	-	-	-	15 518 188	15 518 188
Outros ativos	-	-	-	-	22 551 423	22 551 423
Ativos classificados como detidos para venda	-	-	-	-	1 241 662	1 241 662
Total de ativos	2 637 913 329	180 732 974	40 331 491	21 800 000	83 979 371	2 964 757 165
Passivo						
Disponibilidades em bancos	55 681 341	20 430 332	8 755 168	20 000 000	-	104 866 841
Dívidas a clientes	2 621 669 597	57 187 854	-	-	-	2 678 857 451
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	19 199 001	19 199 001
Provisões	-	-	-	-	1 656 446	1 656 446
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	-	-	-	384 110	384 110
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	-	-	-	-	93 935	93 935
Outros passivos	-	-	-	-	37 092 131	37 092 131
Passivo total	2 677 350 938	77 618 186	8 755 168	20 000 000	58 425 623	2 842 149 915
Posição do balanço líquido	(39 437 609)	103 114 788	31 576 323	1 800 000	25 553 748	122 607 250
Passivos contingentes e compromissos	3 866 696	-	-	-	-	3 866 696

O impacto dos testes de stresse em relação à taxa de juro está detalhado na nota 5.5.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de juro a 31 de dezembro de 2019. Incluídos na tabela estão ativos e passivos do Banco pelos valores contabilísticos, categorizados pelo anterior de revisão de preços contratual ou datas de vencimento.

	2019					Total EUR
	Até 3 meses EUR	3-12 meses EUR	1-5 anos EUR	Mais de 5 anos EUR	Sem juros EUR	
Ativos						
Caixa e saldos em bancos centrais	1 474 078 768	-	-	-	147 455 652	1 621 534 420
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	15 008 308	-	-	-	-	15 008 308
Disponibilidades noutros bancos	309 652 991	161 323	-	-	-	309 814 314
Empréstimos e adiantamentos a clientes	502 442 271	145 334 411	16 470 751	6 500 000	-	670 747 433
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	4 904 576	4 904 576
Títulos de investimento	96 996 214	-	13 007 705	-	-	110 003 919
Participações	-	-	-	-	1 253 662	1 253 662
Ativos intangíveis e fundo de comércio	-	-	-	-	5 408 431	5 408 431
Ativos fixos tangíveis	-	-	-	-	22 793 645	22 793 645
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	-	-	-	12 005 414	12 005 414
Outros ativos	-	-	-	-	13 716 733	13 716 733
Total de ativos	2 398 178 553	145 495 734	29 478 455	6 500 000	207 538 113	2 787 190 855
Passivo						
Disponibilidades em bancos	36 729 619	21 690 964	3 669 479	-	-	62 090 062
Dívidas a clientes	2 477 591 489	69 939 825	-	-	-	2 547 531 314
Instrumentos financeiros derivados	-	-	-	-	8 804 478	8 804 478
Provisões	-	-	-	-	1 591 735	1 591 735
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	-	-	-	-	442 507	442 507
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	-	-	-	-	61 000	61 000
Outros passivos	-	-	-	-	42 281 762	42 281 762
Passivo total	2 514 321 108	91 630 789	3 669 479	-	53 181 481	2 662 802 858
Posição do balanço líquido	(116 142 556)	53 864 945	25 808 976	6 500 000	154 356 632	124 387 997
Passivos contingentes e compromissos	7 434 860	-	-	-	-	7 434 860

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

4.4 Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de o Banco não conseguir cumprir as suas obrigações de pagamento associadas aos seus passivos financeiros na data de vencimento.

O processo de gestão do risco de liquidez do Banco é conduzido pela área de Operações de Caixa e acompanhado pelo Diretor de Risco e pelo Responsável pela Contabilidade em colaboração com a Sede. Inclui:

- Revisão diária das colocações, saldos e limites para garantir o cumprimento dos princípios do Grupo e do regulador, feita pelo departamento de Operações de Caixa;
- Financiamento quotidiano, gerido através da supervisão dos fluxos de caixa futuros, para garantir cumprimento dos requisitos, efetuado pelo Departamento de Operações de Caixa;
- Acompanhamento do balanço e dos rácios de liquidez face aos requisitos internos e regulamentares, efetuado pelo departamento de Finanças e Contabilidade;
- Comunicação mensal de quaisquer modificações nos termos dos ativos elegíveis e saldo de liquidez, feita pelo Diretor de Risco; e
- Controlo global, gestão e comunicação de limite com a Sede, pelo Diretor de Risco.

A liquidez do Banco, constituída por depósitos de clientes e capital, é colocada no Banco Central do Luxemburgo (53,08%) (31 de dezembro de 2019: 58,23%), utilizada para financiar a carteira de crédito (28,43%) (31 de dezembro de 2019: 25,90%), colocada nas entidades do Grupo (15,45%) (31 de dezembro de 2019: 10,13%) (em resultado de isenção concedida pela CSSF sobre o limite intragrupo em conformidade com a sua carta de 21 de setembro de 2010), colocada em títulos de investimento (1,82%) (31 de dezembro de 2019: 4,49%) ou com contrapartes diretas do Banco.

O Banco negocia diretamente todos os depósitos e transações de câmbio do cliente com a Tesouraria do EFG Bank AG, Genebra.

(a) Fluxos de caixa não derivados

A tabela abaixo apresenta os fluxos de caixa a pagar pelo Banco sob instrumentos financeiros não derivados pelos fluxos de caixa contratuais não descontados remanescentes.

	2020					Total EUR
	Até 1 mês EUR	1-3 meses EUR	3-12 meses EUR	1 a 5 anos EUR	Mais de 5 anos EUR	
Passivos Financeiros						
Dívidas a outros bancos	74 190 258	1 081 134	840 282	8 755 168	20 000 000	104 866 841
Dívidas a clientes	2 456 887 172	164 782 425	57 187 854	-	-	2 678 857 451
Passivo financeiro total (Datas de vencimento contratuais)	2 531 077 430	165 863 559	58 028 136	8 755 168	20 000 000	2 783 724 293
Garantias e compromissos de empréstimo	4 326 696	3 068 265	15 508 337	1 958 699	13 593 005	38 455 002

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

	2019					Total EUR
	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	
Passivos Financeiros						
Dívidas a outros bancos	29 540 039	7 189 580	21 690 964	3 669 479	-	62 090 062
Dívidas a clientes	2 295 758 519	181 832 970	69 939 825	-	-	2 547 531 314
Passivo financeiro total (Datas de vencimento contratuais)	2 325 298 558	189 022 550	91 630 789	3 669 479	-	2 609 621 376
Garantias e compromissos de empréstimo	32 669 320	-	-	-	-	32 669 320

Os ativos disponíveis para fazer face a todos os passivos e cobrir os compromissos de empréstimos pendentes incluem “caixa e saldos em bancos centrais”, “empréstimos e adiantamentos a bancos” e “títulos de investimento”.

(b) Fluxos de caixa derivados

Os derivados do Banco que serão liquidados pelo valor bruto incluem derivados de câmbio: forwards de moeda e swaps de moeda. Não há derivados liquidados em base líquida.

A tabela a seguir analisa os instrumentos financeiros derivados do Banco que serão liquidados pelo valor bruto, em grupos de vencimento relevantes baseados no período remanescente no balanço até à data de vencimento contratual. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais. Devido à imprevisibilidade do exercício das opções, as opções não estão divulgadas na tabela a seguir.

A 31 de dezembro de 2020	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR
Derivados detidos para negociação				
• Derivados de câmbio				
o Saída	766 087 694	388 572 593	39 791 835	1 194 452 122
o Entrada	760 403 011	381 771 602	39 808 413	1 181 983 026
A 31 de dezembro de 2019	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Total
	EUR	EUR	EUR	EUR
Derivados detidos para negociação				
• Derivados de câmbio				
o Saída	936 711 069	2 016 819 175	116 342 988	3 069 873 233
o Entrada	934 580 176	2 016 231 193	116 468 822	3 067 280 191

4.5 Testes de stresse e análise de cenários

A sensibilidade às mudanças nas circunstâncias do mercado é limitada para todos os riscos associados às flutuações do mercado (principalmente riscos cambiais e de taxas de juro). O Banco neutralizou através de transações forward forex o seu excesso de financiamento nas principais moedas.

A sensibilidade do Valor Económico do Capital Próprio (EVE) refere-se a riscos no Nível 1 do Banco, decorrentes de movimentos adversos nas taxas de juro que afetem as posições da carteira bancária do Banco. As alterações nas taxas de juro afetam o valor subjacente dos ativos, passivos e rubricas fora do balanço do Banco e, portanto, o seu valor económico.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

O impacto de um teste de stresse sobre o Banco de uma mudança paralela de +200 pontos-base na taxas de juro resulta em EUR 2.444.157 (2019: EUR 1.458.132).

A abordagem do cenário de stresse do IRRBB da Autoridade Bancária Europeia prescreve que a sensibilidade EVE do banco resultante do pior dos seis cenários de stresse não deve ultrapassar 15% do capital de Nível 1.

O pior cenário termina com um impacto de EUR (1.031.924) (2019: EUR (502.734)).

4.6 Valores justos de ativos e passivos financeiros

O valor justo é o preço que seria recebido para vender um ativo ou pago para transferir um passivo numa transação ordenada entre participantes do mercado na data de medição. Um preço de mercado, onde existe um mercado ativo (como uma bolsa de valores reconhecida), é o melhor indício do valor justo de um instrumento financeiro. Portanto, para instrumentos financeiros para os quais não haja preço de mercado disponível, os valores justos são estimados usando o valor presente ou outras estimativas e técnicas de avaliação baseadas nas atuais condições de mercado vigentes.

As transações realizadas para fins de negociação e investimentos disponíveis para venda são medidas ao valor justo por referência aos preços de mercado cotados, quando disponíveis. Se não estiverem disponíveis preços de mercado cotados, os valores justos são estimados com base em modelos de fluxos de caixa descontados baseados em dados de mercado observáveis.

Parte significativa dos outros ativos e passivos financeiros do Banco estão sujeitos a taxas de juro variáveis, reavaliadas em intervalos frequentes. Portanto, o Banco não tem exposição significativa a flutuações de valor justo e o valor contabilístico dos ativos e passivos financeiros é semelhante ao seu valor justo, conforme aplicável, salvo indicação contrária.

Hierarquia de valor justo

A IFRS 13 exige a classificação de instrumentos financeiros pelo valor justo, usando uma hierarquia de valor justo que reflete a significância dos dados usados na medição. A hierarquia do valor justo inclui os seguintes níveis:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: informações, além dos preços cotados, incluídas no Nível 1, adotadas pelo mercado para ativo ou passivo, diretamente (ou seja, como preço) ou indiretamente (ou seja, derivadas dos preços); e
- Nível 3: dados para o ativo ou passivo não baseados em dados de mercado observáveis (dados não observáveis).

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

Ativos e passivos medidos pelo valor justo

Não houve transferência de ativos e passivos medidos pelo valor justo entre Nível 1, Nível 2 e Nível 3.

	2020				2019			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Instrumentos financeiros derivados		6 508 483		6 508 483	-	4 904 576	-	4 904 576
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	52 758 782			52 758 782	110 003 919	-	-	110 003 919
Total de ativos medidos pelo valor justo	52 758 782	6 508 483		59 267 265	110 003 919	4 904 576	-	114 908 495
Instrumentos financeiros derivados		19 199 001		19 199 001	-	8 804 478	-	8 804 478
Total de passivos medidos pelo valor justo		19 199 001		19 199 001	-	8 804 478	-	8 804 478
Líquido medido pelo valor justo	52 758 782	(12 690 518)		40 068 264	110 003 919	(3 899 902)	-	106 104 017

Ativos e passivos não medidos pelo valor justo

Os seguintes ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço do Banco pelo seu valor contabilístico e não pelo valor justo. O seu valor contabilístico é uma aproximação razoável do valor justo.

(i) *Disponibilidades noutros bancos*

As disponibilidades noutros bancos incluem colocações interbancárias e rubricas em curso de cobrança. O valor justo de colocações de taxa flutuante, depósitos overnight e depósitos a prazo com vencimento inferior a 90 dias é baseado num método de fluxo de caixa descontado e é assumido como o seu valor contabilístico, uma vez que o efeito do desconto não é significativo e que não há alteração significativa do risco de crédito nesse período. Os valores justos estão no Nível 2 da hierarquia de valor justo. Os valores contabilísticos são iguais aos valores justos em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019.

(ii) *Empréstimos e adiantamentos a clientes*

Os empréstimos e adiantamentos a clientes são líquidos de provisões para imparidade. O valor justo estimado de empréstimos e adiantamentos a clientes é considerado como assimilando o valor descontado dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera receber até a próxima data de reajuste de juros. Os valores justos determinados estão no Nível 2 da hierarquia de valor justo. Os valores contabilísticos são iguais aos valores justos a 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

(iii) e (iv) Dívidas a outros bancos e clientes

O valor justo estimado dos depósitos sem vencimento declarado, que inclui depósitos não remunerados, é o valor reembolsável à vista. Os fluxos de caixa esperados são descontados às taxas de mercado vigentes para determinar o valor justo. Os valores justos determinados estão no Nível 2 da hierarquia de valor justo. Os valores contabilísticos dos depósitos são considerados para assimilar os valores justos a 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019.

5. Rendimento líquido de juros

	2020	2019
	EUR	EUR
Rendimentos de juros		
Bancos	1 381 927	1 406 613
Clientes (*)	13 750 426	13 232 471
Títulos de investimento	646 567	2 380 730
Rendimento total de juros	15 778 920	17 019 814
Despesa de juros		
Bancos (*)	(1 722 762)	(898 569)
Clientes	(4 834 993)	(10 692 980)
Banco Central do Luxemburgo	(7 431 282)	(6 446 824)
Passivos de arrendamento	(60 848)	(58 085)
Despesa total de juros	(14 049 885)	(18 096 458)
Rendimento líquido de juros	1 729 035	(1 076 644)

A diminuição da receita de juros em relação ao ano anterior deve-se sobretudo à diminuição dos juros recebidos sobre contas a receber e investimentos denominados em USD devido à redução das taxas de juro em USD no primeiro trimestre de 2020.

A diminuição das despesas com juros deve-se sobretudo à diminuição dos juros pagos a depósitos de clientes denominados em dólares americanos. Esta redução foi contrabalançada pelo impacto do ano inteiro do aumento das taxas de juro pagas ao Banco Central do Luxemburgo nos últimos meses de 2019 e da variação do saldo médio em relação ao ano anterior.

Como o Banco tem passivos líquidos em depósitos de clientes em USD, a diminuição da despesa de juros em USD foi superior à diminuição correspondente da receita de juros em USD e, como resultado, a receita de juros líquida melhorou em cerca de 2,8 milhões de euros.

(*) As receitas de juros de clientes de 1,3 milhões de euros reportadas em 2019 foram compensadas com despesas de juros de bancos. Estão relacionados com a compensação realizada entre (i) Empréstimos e adiantamentos a clientes e (ii) Dívidas a outros bancos – depósitos a prazo decorrentes do acordo de participação em risco com o Grupo EFG. Consulte as notas 17 e 24 para obter mais detalhes.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

6. Rendimento líquido de taxas bancárias e comissões

	2020	2019
	EUR	EUR
Comissões relativas a títulos e atividades de investimento	29 975 004	26 385 537
Rendimento de comissão de outros serviços	7 131 359	5 824 602
Rendimento de comissão	37 106 363	32 210 139
Despesa de comissão	(2 706 583)	(1 995 472)
Despesa de comissão	(2 706 583)	(1 995 472)
Rendimento líquido de taxas bancárias e comissões	34 399 780	30 214 667

7. Outro rendimento líquido

	2020	2019
	EUR	EUR
Rendimento cambial líquido	13 259 969	19 174 795
Rendimento de serviços de relacionamento com o cliente	2 711 535	2 634 170
Outros rendimentos/despesas líquidos entre empresas	577 075	678 399
Outro rendimento operacional líquido	340 324	792 722
Imposto sobre património líquido	(588 730)	(591 852)
Perdas operacionais	(433 480)	(118 472)
Despesa de serviços de relacionamento com o cliente	(685 462)	(917 162)
Outro rendimento líquido	15 181 231	21 652 600

O decréscimo de outros rendimentos líquidos deve-se sobretudo ao rendimento cambial líquido, que diminuiu 5,9 milhões de euros em comparação com o ano anterior. Essa receita está relacionada com a estratégia de cobertura económica que o Banco adotou para limitar o risco cambial e o risco de taxa de juro sobre a exposição ao dólar americano. Devido à redução das taxas de juro em dólares americanos no primeiro trimestre de 2020, a receita relacionada foi reduzida.

8. Despesa operacional

	2020	2019
	EUR	EUR
Custos de pessoal (Nota 9)	(36 258 543)	(36 445 862)
Despesas gerais e administrativas	(15 504 295)	(15 585 468)
Depreciação de ativos fixos tangíveis (Nota 22)	(630 274)	(735 170)
Amortização de ativos intangíveis (Nota 21)	(667 591)	(284 859)
<i>Software e licenças de computador</i>	<i>(73 280)</i>	<i>(71 770)</i>
<i>Intangíveis relacionados com contabilidade de compra</i>	<i>(157 380)</i>	<i>(157 380)</i>
<i>Outros ativos intangíveis</i>	<i>(436 931)</i>	<i>(55 710)</i>
Depreciação de ativos fixos tangíveis – Locação (Nota 22)	(2 803 940)	(2 420 834)
Despesa operacional	(55 864 642)	(55 472 192)

As despesas gerais e administrativas compreendem um montante de 6.081.679 euros (2019: 4.972.543 euros), que corresponde a royalties e serviços pagos a entidades do Grupo.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

9. Custos com pessoal

	2020	2019
	EUR	EUR
Salários, vencimentos e prêmios	(28 876 386)	(28 796 698)
Custos de segurança social	(3 480 546)	(2 836 095)
Despesas de plano de pensões – contribuição definida	(1 195 853)	(989 937)
Planos de incentivo de capital do empregado	(1 007 451)	(1 213 882)
Outro	(1.698.307)	(2 609 250)
Custos totais de pessoal	(36 258 543)	(36 445 862)

10. Imposto sobre rendimento

	2020	2019
	EUR	EUR
<i>Despesa fiscal atual</i>	(182 728)	(68 596)
Despesa fiscal atual total	(182 728)	(68 596)
<i>Aumento (redução) na despesa fiscal diferida</i>	3 571 171	867 513
Receita (despesa) de imposto diferido total	3 571 171	867 513
Receita (despesa) de imposto sobre rendimento	3 388 443	798 917

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

O imposto sobre o prejuízo (lucro) do Banco antes de impostos difere do valor teórico da seguinte forma:

	2020 EUR	2019 EUR
Lucro (prejuízo) tributável antes de impostos	(4 712 254)	(4 565 437)
Taxa de imposto diferido padrão aplicável	24,94%	24,94%
(Despesa)/receita teórica por imposto diferido	1 175 236	1 138 620
Efeito fiscal de valores não dedutíveis (tributáveis) no cálculo do rendimento tributável	(193 218)	(196 241)
Efeito fiscal relativo à sucursal com estabelecimento estável fora do Luxemburgo	5 168	(19 369)
Imposto diferido não reconhecido nas sucursais	(3 133 246)	(2 543 862)
Imposto diferido não reconhecido no Luxemburgo	1 973 668	1 513 584
Outro	26 940	38 672
Receita (despesa) de imposto diferido antes da integração fiscal	(145 452)	(68 596)
Receita (despesa) de imposto diferido da integração fiscal	3 533 895	867 513
(Despesa)/receita total de imposto sobre rendimento	3 388 443	798 917

As informações comparativas da tabela acima foram reformuladas.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos quando for provável esteja disponível rendimento tributável futuro contra o qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Durante o ano, o Banco reconheceu receitas por impostos diferidos relacionadas com prejuízos fiscais acumulados no valor de 3,5 milhões de euros, com base no regresso das operações do Luxemburgo a lucros tributáveis sustentáveis durante 2020. O Banco utilizou pressupostos prudentes para garantir que lucros tributáveis adequados venham a estar disponíveis num futuro próximo e reavaliará a sua posição em 2022.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

11. Imposto sobre rendimento diferido

O imposto sobre rendimento diferido é calculado sobre todas as diferenças temporárias usando a taxa aplicável local.

Ativos e passivos de Imposto sobre rendimento diferido compreendem:

	2020 EUR	2019 EUR
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	15 518 188	12 005 414
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	(384 110)	(442 507)
Ativos líquidos por imposto sobre rendimento diferido	15 134 078	11 562 907

Os movimentos na conta de ativos líquidos por imposto sobre rendimento diferido são os seguintes:

	2020 EUR	2019 EUR
Início do exercício	11 562 907	10 597 138
Ganho/(perda) de imposto diferido para o exercício na demonstração do resultado	3 545 663	881 322
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	25 508	84 447
Ativos líquidos por imposto sobre rendimento diferido	15 134 078	11 562 907

Ativos e passivos por imposto sobre rendimento diferido são atribuíveis às seguintes rubricas:

Prejuízos fiscais transportados	15 417 847	11 883 952
IFRS 9	100 341	121 462
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	15 518 188	12 005 414
Decorrentes da aquisição de ativos intangíveis	377 258	416 508
Outras diferenças entre as regras tributárias locais e as normas contabilísticas	6 852	25 999
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	384 110	442 507
Ativos líquidos por imposto sobre rendimento diferido	15 134 078	11 562 907

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

Passivo Fiscal Corrente

O Banco está sujeito a impostos sobre rendimento e ativos líquidos em conformidade com as leis nacionais aplicáveis no local onde o Banco e as sucursais estão situados. A rubrica “Passivos por impostos sobre rendimento correntes” inclui provisões para impostos sobre rendimento.

12. Caixa e saldos em bancos centrais

Para fins de demonstração de fluxo de caixa, caixa e equivalentes de caixa compreendem os seguintes saldos com vencimento em menos de 90 dias:

	2020 EUR	2019 EUR
Dinheiro em caixa	505 564	562 982
Saldos em bancos centrais	1 542 212 963	1 620 975 777
Menos: Provisão para perdas	(289)	(4 339)
Caixa e saldos em bancos centrais	1 542 718 238	1 621 534 420

13. Caixa e equivalentes de caixa

	2020 EUR	2019 EUR
Caixa e saldos em bancos centrais (Nota 12)	1 542 718 238	1 621 534 420
Disponibilidades noutros bancos (Nota 14)	523 395 264	309 652 999
Caixa e equivalentes de caixa	2 066 113 502	1 931 187 419

Os vencimentos de caixa e equivalentes de caixa são divulgados na Nota 31.

14. Disponibilidades noutros bancos

	2020 EUR	2019 EUR
Disponibilidades noutros bancos à vista	75 087 118	69 661 801
Disponibilidades noutros bancos a prazo, com vencimento no prazo de 3 meses	448 315 695	240 004 192
Menos: Provisão para perdas	(7 549)	(12 994)
Incluído em caixa e equivalentes de caixa	523 395 264	309 652 999
Disponibilidades noutros bancos a prazo, com vencimento a mais de 3 meses	65 584	161 323
Menos: Provisão para perdas	-	(8)
Disponibilidades noutros bancos	523 460 848	309 814 314
Disponibilidades noutros bancos sem provisão para perdas	523 468 397	309 827 316

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

Os vencimentos de ativos devidos de outros bancos são divulgados na Nota 31.

A qualidade de crédito das exposições em bancos sem ECL pode ser avaliada por referência à notação atribuída pela Moody's, Standard and Poors ou Fitch:

Notação	2020 EUR	2019 EUR
Aa2	651 734	16 253 049
A1	507 001 142	285 156 038
A2	2 193 943	7 744 044
Ba1	141 669	-
Baa1	-	109 445
Baa3	730 154	401 868
Caa1	35 235	149 891
Não avaliado	12 714 520	12 981
	523 468 397	309 827 316

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, não existem créditos em imparidade nem créditos vencidos mas sem imparidade.

15. Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis

	2020 EUR	2019 EUR
Títulos do tesouro	-	15 009 045
Menos: Provisão para perdas	-	(737)
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	-	15 008 308

A redução em relação ao ano anterior explica-se pelo vencimento da exposição ao longo de 2020.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

16. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados referem-se a operações de câmbio a termo e opções em aberto a 31 de dezembro de 2020.

	31 de dezembro de 2020			31 de dezembro de 2019		
	EUR			EUR		
	Valores justos			Valores justos		
	Valor contratual/ teórico	Ativos	Passivo	Valor contratual/te- órico	Ativos	Passivo
Derivados detidos para negociação						
Forwards de moeda	539 815 985	3 663 888	3 372 218	516 855 013	2 361 316	2 276 914
Swaps de moeda	481 573 682	2 178 838	15 161 025	840 155 338	2 339 940	6 324 244
Opções	73 528 985	665 757	665 757	17 289 771	203 320	203 320
Total de ativos/passivos de derivados detidos para negociação		6 508 483	19 199 001		4 904 576	8 804 478

Os instrumentos financeiros derivados detidos para negociação geraram uma perda de avaliação no ano de EUR 8,8 milhões (2019: perda de EUR 5,6 milhões), incluída em "Outros rendimentos líquidos" (Nota 7).

O risco de crédito de instrumentos derivados OTC é calculado usando o método de risco original da seguinte forma:

	31 de dezembro de 2020			
	EUR			
	Valor contratual/teórico	Montantes equivalentes ao risco - Provisões	Garantia/Caução	Exposição ao risco líquido
Notação interna (ver Nota 17)				
1	708 312 591	6 173 998	1 409 541	4 764 457
2	5 028 869	46 892	-	46 892
3	308 012 350	2 903 333	6 372 711	(3 469 378)
5	35 857	334	-	334-
Total	1 021 389 667	9 124 557	7 782 252	1 342 305

	31 de dezembro de 2019			
	EUR			
	Valor contratual/teórico	Montantes equivalentes ao risco - Provisões	Garantia/Caução	Exposição ao risco líquida
Notação interna (ver Nota 17)				
1	1 095 515 858	10 391 413	1 229 021	9 162 391
3	231 255 550	2 114 238	3 823 110	(1 708 872)
4	30 238 942	256 611	317 678	(61 066)
Total	1 357 010 350	12 762 262	5 369 809	7 392 453

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

17. Empréstimos e adiantamentos a clientes

As notações de uma grande agência de notação são mapeadas consoante as classes de notação do Banco com base nas taxas médias de incumprimento a longo prazo para cada notação externa. A notação contribui para determinar o valor emprestável da garantia. O Banco usa os valores padrão totais para empréstimos como referência de sua avaliação interna de risco de crédito.

Notação do Banco	Notação	Descrição da notação	Descrição da notação	Avaliação da Moody's
1	Topo	Garantido por "garantia em dinheiro ou equivalente", boa diversificação	Grau de investimento	Aaa/Aa1/Aa2
2	Alto	Garantido por "garantia em dinheiro ou equivalente", diversificação imperfeita	Grau de investimento	Aa3/A1
3	Muito bom	Garantido por "outra garantia"	Grau de investimento	A2/A3
4	Bom	Parcialmente garantido por "garantia em dinheiro ou equivalente"	Supervisão padrão	Baa1/Baa2
5	Aceitável	Não garantido pelo principal mutuário	Supervisão padrão	Baa3
6	Fraco	Situação do mutuário/valor da garantia a deteriorar-se	Supervisão padrão	Ba1/Ba2/Ba3
7	Pobre	As condições de crédito iniciais deixaram de ser cumpridas	Supervisão padrão	B1/B2/B3
8	Inaceitável	Os juros já não estão a ser pagos, a garantia está detida	Supervisão especial	Caa/Ca/C
9	Perda potencial	O banco detém garantia ilíquida, incobrável ou nenhuma	Precário	C
10	Perda	Sem garantia ou garantia incobrável	Precário	D

A tabela abaixo apresenta empréstimos e adiantamentos a clientes classificados em conformidade com os critérios de notação de crédito interna:

Notação Interna	2020		2019	
	EUR	%	EUR	%
1 Topo	443 291 488	57,41%	312 905 155	46,66%
2 Alto	92 864 238	12,02%	22 837 659	3,40%
3 Muito bom (*)	150 009 794	19,42%	178 612 077	26,63%
4 Bom	78 633 794	10,18%	129 222 358	19,27%
5 Aceitável (*)	3 749 986	0,49%	11 008 428	1,64%
6 Fraco	-	0,00%	12 238 495	1,82%
8 Inaceitável	3 729 274	0,48%	3 923 261	0,58%
	772 278 574	100,00%	670 747 33	100,00%

Os vencimentos de empréstimos e adiantamentos a clientes são divulgados na Nota 31.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

As concentrações de risco do sector económico na carteira de empréstimos a clientes do Banco foram as seguintes:

	2020		2019	
	EUR	%	EUR	%
Particulares (*)	295 039 275	38,20%	222 772 604	33,21%
Empresas financeiras (*)	204 857 813	26,53%	321 933 467	48,00%
Empresa privada não financeira	216 773 443	28,07%	36 378 422	5,42%
Serviços (*)	37 016 103	4,79%	70 952 605	10,58%
Outro	18 591 940	2,41%	18 710 335	2,79%
	772 278 574	100%	670 747 433	100%

A concentração de risco do sector geográfico na carteira de crédito a clientes do Banco é sobretudo na Europa.

(*) 50,6 milhões de euros de Crédito a clientes reportados em 2019 foram compensados com Dívidas a outras instituições – depósitos a prazo. Isso está relacionado com certos contratos de empréstimo concedidos no contexto de um contrato de participação de risco assinado com o Grupo EFG. O Banco não suporta nenhum risco associado a esses empréstimos.

A classificação desses empréstimos em conformidade com a notação interna é a seguinte:

- Notação interna “Muito bom”: 49,1 milhões de euros; e
- Notação interna “Aceitável”: 1,5 milhões de euros.

A concentração de risco do sector económico desses empréstimos é a seguinte:

- Particulares: 20,9 milhões de euros; e
- Empresas financeiras: 26,2 milhões de euros; e
- Serviços: 3,5 milhões de euros.

18. Garantia de empréstimos e compromissos

Os empréstimos e adiantamentos a clientes são garantidos da seguinte forma:

	2020	2019
	EUR	EUR
<u>Empréstimos e adiantamentos a clientes</u>		
Garantido por depósitos em dinheiro e títulos	593 234 304	527 018 028
Garantido por bens imóveis	178 811 888	143 729 374
Não garantido	232 382	31
	772 278 574	670 747 433
<u>Compromissos fora do balanço</u>		
Compromisso garantido por depósitos em dinheiro e títulos	3 866 696	7 434 860
Compromisso não garantido	-	-
	3 866 696	7 434 860

O valor justo das garantias de cada empréstimo individual sem imparidade é maior do que o valor contabilístico do valor a receber. Para o empréstimo com imparidade mais significativo (etapa 3) a 31 de dezembro de 2020, o valor justo da garantia antes de haircuts prudentes é maior do que o valor contabilístico da conta a receber.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

19. Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral

Os ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral (FVOCI) são detalhados a seguir:

	2020 EUR	2019 EUR
Ativos financeiros em FVOCI	52 760 186	110 009 989
Menos: Provisão para perdas	(1 404)	(6 070)
Total de ativos financeiros em FVOCI	52 758 782	110 003 919

	2020 EUR	2019 EUR
Emitido por órgãos públicos		
- bancos públicos	12 629 087	40 874 968
Emitido por outros	40 131 099	69 135 021
Menos: Provisão para perdas	(1 404)	(6 070)
Total de ativos financeiros em FVOCI	52 758 782	110 003 919

	2020 EUR	2019 EUR
Cotado em uma bolsa de valores	42 826 131	100 014 045
Não cotado	9 934 055	9 995 944
Menos: Provisão para perdas	(1 404)	(6 070)
Total de ativos financeiros em FVOCI	52 758 782	110 003 919

	2020 EUR	2019 EUR
Investimento de Dívida	52 760 186	110 009 989
Menos: Provisão para perdas	(1 404)	(6 070)
Total de ativos financeiros em FVOCI	52 758 782	110 003 919

A qualidade do crédito dos títulos de investimento sem ECL pode ser avaliada por referência à notação dada pela Moody's, Standard and Poors ou Fitch:

Notação	2020				2019			
	Estado EUR	Bancos Públicos EUR	Outras EUR	Total EUR	Estado EUR	Bancos Públicos EUR	Outras EUR	Total EUR
Aaa	-	12 629 087	-	12 629 087	-	40 874 968	-	40 874 968
Aa +	-	-	2 866 001	2 866 001	-	-	4 462 216	4 462 216
Aa	-	-	5 330 810	5 330 810	-	-	-	-
Aa-	-	-	15 741 232	15 741 232	-	-	31 235 347	31 235 347
A +	-	-	5 759 381	5 759 381	-	-	22 940 839	22 940 839
UMA	-	-	499 620	499 620	-	-	499 619	499 619
NR	-	-	9 934 055	9 934 055	-	-	9 997 000	9 997 000
Total	-	12 629 087	40 131 099	52 760 186	-	40 874 968	69 135 021	110 009 989

As informações comparativas dos Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral na tabela acima foram rerepresentadas.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, não existem títulos de investimento em imparidade nem títulos de investimento vencidos mas não em imparidade.

Os vencimentos de ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral são divulgados na Nota 31.

20. Participações e ativos classificados como detidos para venda

A 31 de dezembro de 2020, o Banco detinha as seguintes participações não cotadas:

	Valor de aquisição (1)	Valor contabilístico	Proporção de capital detido	Capital próprio líquido (2)
	EUR	EUR	%	EUR
EFG Fund Management S.A.	1 241 662	1 241 662	100	1 767 544
EFG Alternative Investment GP	12 000	12 000	100	12 000
Total	1 253 662	1 253 662	100	1 779 544

- (1) Relativamente à EFG Fund Management S.A., o preço de aquisição é igual ao valor na data de aquisição via combinação de negócios, com a BSI Europe S.A.
- (2) Valores não auditadas a 31 de dezembro de 2020

EFG Fund Management S.A.

Nos últimos meses de 2020, o Banco iniciou negociações para alienação do capital social da subsidiária integralmente detida EFG Fund Management S.A.

Os critérios da norma contabilística aplicável (IFRS 5 “Ativos não circulantes detidos para venda e operações descontinuadas”) foram cumpridos, pois o valor contabilístico da participação deverá ser recuperado sobretudo através de uma transação de venda, em vez do uso contínuo, e a venda foi considerada altamente provável a partir de 31 de dezembro de 2020. Os ativos classificados como detidos para venda são medidos pelo menor de entre o valor contabilístico e o valor justo menos os custos de venda, exceto para ativos como ativos por imposto diferido, ativos decorrentes de benefícios a empregados, ativos financeiros e propriedades de investimento que são contabilizados pelo valor justo e direitos contratuais ao abrigo de contratos de seguro, que estão especificamente isentos deste requisito.

A 31 de dezembro de 2020, o valor justo da participação menos custos de venda foi estimado acima do valor contabilístico no balanço de EUR 1,2 milhões e, por isso, foi reclassificado de “Participações” para “Ativos classificados como detidos para venda”. Não há impacto na Demonstração do Resultado e na Demonstração do Fluxo de Caixa, uma vez que a subsidiária não é consolidada, é detida ao custo e nenhum dividendo foi recebido durante o exercício corrente ou anterior.

A 18 de fevereiro de 2021, o Banco assinou o contrato de venda da entidade. O contrato está sujeito a certas condições prévias e a aprovação regulatória. A contraprestação acordada é de EUR 1,5 milhões mais pagamento ao Banco do capital em excesso da subsidiária, estimado à data do contrato em cerca de EUR 1,5 milhões. Assim que todas as condições prévias forem cumpridas e for obtida aprovação regulamentar, o Banco irá desreconhecer o valor contabilístico de EUR 1,2 milhões e espera-se que reconheça um ganho de aproximadamente EUR 1,7 milhões.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

21. Ativos intangíveis e goodwill

Ativos intangíveis

	Software de computador e licenças	Relacionament o com o cliente e outros intangíveis	Goodwill na aquisição de negócios	Total de ativos intangíveis
	EUR	EUR	EUR	EUR
A 31 de dezembro de 2019				
Custo	1 070 679	4 259 196	1.914.106	7 243 981
Amortização acumulada	(584 680)	(509 888)	-	(1 094 568)
Imparidade acumulada	-	(740 982)	-	(740 982)
Valor contabilístico líquido a 31 de dezembro de 2019	485 999	3 008 326	1.914.106	5 408 431
Custo				
A 31 de dezembro de 2019	1 070 679	4 259 196	1.914.106	7 243 981
Adições	-	1 167 385	-	1 167 385
Ajuste	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2020	1 070 679	5 426 581	1.914.106	8 411 366
Amortização acumulada				
A 31 de dezembro de 2019	(584 680)	(509 888)	-	(1 094 568)
Taxa de amortização do exercício	(73 280)	(594 311)	-	(667 591)
Alienações	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2020	(657 960)	(1 104 196)	-	(1 762 159)
Imparidade				
A 31 de dezembro de 2019	-	(740 982)	-	(740 982)
Imparidade do exercício	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2020	-	(740 982)	-	(740 982)
Total a 31 de dezembro de 2020				
Custo	1 070 679	5 426 581	1.914.106	8 411 366
Amortização acumulada	(657 960)	(1 104 196)	-	(1 762 159)
Imparidade	-	(740 982)	-	(740 982)
Valor contabilístico líquido a 31 de dezembro de 2020	412 719	3 581 403	1.914.106	5 908 226

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

Teste de imparidade em ativos intangíveis relacionados com BSI

O valor contabilístico não amortizado do ativo intangível relacionado com BSI (EUR 664 567) foi testado quanto a perdas por imparidade no final do exercício.

Com base nas receitas geradas e na respetiva rendibilidade alcançada ao longo do ano, o Banco concluiu não existirem indicadores de imparidade.

Teste de imparidade de goodwill relacionado com UBI e ativo intangível (“Intangíveis”)

A 1 de novembro de 2017, o Banco adquiriu 100% dos direitos de voto na UBI e reconheceu os seguintes ativos intangíveis:

Goodwill (conforme ajustado em 2018)	EUR 1 914 106
Ativo intangível relacionado com contratos com clientes	EUR 1 096 000

Os intangíveis adquiridos em combinações de negócios são revistos pelo menos anualmente para verificar o valor recuperável, comparando o valor recuperável de cada unidade geradora de caixa (CGU) à qual os Intangíveis foram alocados pelo valor contabilístico em conformidade com as abordagens descritas a seguir.

O Banco estimou o valor presente dos fluxos de caixa futuros que se espera que resultem da Unidade Geradora de Caixa (valor em uso) utilizando uma taxa de desconto de 10,18%.

As projeções dos fluxos de caixa usadas para determinar os valores líquidos presentes foram limitadas a 20 anos.

Os principais pressupostos utilizados na estimativa do valor recuperável são definidos a seguir. Os valores atribuídos aos principais pressupostos representam a avaliação pela Administração das tendências futuras nos sectores relevantes e foram baseadas em dados históricos de fontes externas e internas.

Descrição	Pressuposto	Base
AuM Cliente	Redução de 5% ao ano	Pressuposto prudente
Retorno sobre AuM	22 pontos-base	Com base na experiência passada
Relação custo/benefício	82%	Com base no cenário prudente de que o rácio das operações do Luxemburgo não irá melhorar nos próximos anos

O valor recuperável da CGU foi estimado acima (no valor aproximado de EUR 7,2 milhões) do valor contabilístico do goodwill (EUR 1.914 106) e do ativo intangível (EUR 848 095). Portanto, nenhuma imparidade foi necessária.

O Banco realizou uma análise de sensibilidade e reforçou em 20% todos os pressupostos principais acima e a taxa de desconto. O único pressuposto reforçado que indicaria uma imparidade é caso o rácio de custo-benefício das operações do Luxemburgo se deteriore 20%. A deterioração do pressuposto em 20% é considerada irrealista, porque exigiria um índice de custo-benefício pior do que o real de 2018, que foi negativamente afetado pelo aumento dos custos operacionais do BSI & UBI.

O Banco também reforçou os pressupostos do cenário base, reforçando em 10% a rendibilidade líquida da CGU. Nesse cenário, o valor recuperável também era superior ao valor contabilístico.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

22. Ativos fixos tangíveis

	Benfeitorias em propriedades arrendadas EUR	Mobiliário e equipame nto EUR	Hardware de computad or EUR	Ativos de direito de uso EUR	Total de ativos fixos EUR
A 31 de dezembro de 2019					
Custo	2 249 437	1 756 692	2 472 393	22 336 472	28 814 993
Depreciação acumulada	(657 397)	(928 396)	(2 014 721)	(2 420 834)	(6 021 348)
Valor contábilístico líquido a 31 de dezembro de 2019	1 592 040	828 297	457 671	19 915 638	22 793 645
Custo					
A 1 de janeiro de 2020	2 249 437	1 756 692	2 472 393	22 336 472	28 814 993
Adições	293 684	80 715	127 374	1 635 074	2 136 845
Alienações/eliminações	-	(799)	-	(157 778)	(158 577)
Reclassificação	-	-	-	264 649	264 649
A 31 de dezembro de 2020	2 543 121	1 836 607	2 599 766	24 078 417	31 057 910
Depreciação acumulada					
A 1 de janeiro de 2020	(657 397)	(928 396)	(2 014 721)	(2 420 834)	(6 021 348)
Taxa de depreciação para o ano	(231 609)	(135 136)	(263 527)	(2 803 940)	(3 434 212)
Alienações/eliminações	-	612	-	112 906	113 518
Reclassificação	-	-	-	84 874	84 874
A 31 de dezembro de 2020	(889 006)	(1 062 920)	(2 278 248)	(5 026 994)	(9 257 168)
Total a 31 de dezembro de 2020					
Custo	2 543 121	1 836 607	2 599 766	24 078 417	31 057 910
Depreciação acumulada	(889 006)	(1 062 920)	(2 278 248)	(5 026 994)	(9 257 168)
Valor contábilístico líquido a 31 de dezembro de 2020	1 654 115	773 687	321 518	19 051 423	21 800 741

Os ativos de direito de uso a 31 de dezembro de 2020 são compostos por escritórios no valor de 19 milhões de euros.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

23. Outros ativos

	2020	2019
	EUR	EUR
Comissões a receber	2 352 948	1 586 955
Contas transitórias	1 174 560	1 616 670
Despesas pagas antecipadamente e receita acumulada	3 495 255	4 140 921
IVA recuperável	2 311 571	1 368 063
Depósitos de garantia	249 413	250 690
Contas a receber entre empresas	1 071 650	3 468 445
Outro	815 926	1 284 989
Conta de margem	11 080 100	-
Outros ativos	22 551 423	13 716 733

24. Dívidas a outros bancos

	2020	2019
	EUR	EUR
Dívidas a outros bancos à vista	9 119 196	22 955 891
Dívidas a outros bancos – depósitos a prazo (*)	95 747 645	39 134 171
Dívidas a outros bancos	104 866 841	62 090 062

(*) 50,6 milhões de euros de Dívidas a outros bancos – os depósitos a prazo registados em 2019 foram compensados com Empréstimos e adiantamentos a clientes. Isso está relacionado com um acordo de participação de risco assinado com o Grupo EFG para certos acordos de empréstimo concedidos a clientes. O Banco não suporta nenhum risco associado a esses empréstimos.

25. Dívidas a clientes

	2020	2019
	EUR	EUR
Contas correntes	2 339 282 71	2 072 031 775
Depósitos a prazo	339 574 740	475 499 539
Dívidas a clientes	2 678 857 451	2 547 531 314

Os vencimentos das dívidas a clientes encontram-se divulgados na nota 31.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

26. Provisões

	2020 EUR	2019 EUR
Provisão adicional através de resultados	(154 294)	(85 199)
Reintegração através de resultados	20 240	225 969
Provisão total através de resultados	(134 054)	140 770

	2020 EUR	2019 EUR
Saldo inicial	1 591 735	2 175 023
Aumento da provisão reconhecida na Demonstração do Resultado	154 294	85 199
Libertação de provisão reconhecida na Demonstração do Resultado	(20 240)	(225 959)
Provisões usadas durante o exercício	(69 343)	(442 528)
Provisões totais	1 656 446	1 591 735

27. Outros passivos

	2020 EUR	2019 EUR
Credores preferenciais	5 407 976	4 565 093
Despesas acumuladas	8 768 352	12 457 909
Passivos de arrendamento	19 626 864	20 638 074
Outro	3 288 939	4 620 686
Total de outros passivos	37 092 131	42 281 762

	2020					
	Até 1 mês EUR	1-3 meses EUR	3-12 meses EUR	1-5 anos EUR	Mais de 5 anos EUR	Total EUR
Passivo de arrendamento	214 208	420 297	1 880 753	9 015 255	8 096 351	19 626 864
Passivo de arrendamento total	214 208	420 297	1 880 753	9 015 255	8 096 351	19 626 864

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

28. Capital social

A 31 de dezembro de 2020, o número total autorizado de ações ordinárias no final do exercício era de 1.180.000, com um valor de 100 euros por ação. Todas as ações emitidas estão totalmente realizadas, 100% do capital é detido pela EFG Investment (Luxembourg) S.A.

A 31 de dezembro de 2019, o número total autorizado de ações ordinárias no final do exercício é de 1.180.000, com um valor de 100 euros por ação. Todas as ações emitidas estão totalmente realizadas, 100% do capital é detido pela EFG Investment (Luxembourg) S.A.

29. Resultados transitados

Reserva legal

Em conformidade com a lei luxemburguesa, o Banco deve transferir pelo menos 5% do seu lucro anual para a reserva legal, até que seja igual a pelo menos 10% do capital subscrito. A reserva legal não está disponível para distribuição aos acionistas. A 31 de dezembro de 2020, a reserva legal ascende a 1.394.672 euros (2019: EUR 1.394.672).

Reserva especial

A 31 de dezembro de 2020, após a fusão legal com o BSI, a reserva especial ascende a EUR 1.280.623 (2019: EUR 1.280.623).

Em conformidade com a legislação fiscal em vigor, o Banco tem mantido reservas não distribuíveis anteriormente constituídas pelo BSI para reduzir o passivo de Imposto sobre a Riqueza Líquida (NWT). Para cumprir a legislação fiscal, o Banco decidiu alocar a reservas não distribuíveis um montante que corresponde a cinco vezes o valor da redução do NWT. Essa reserva não é distribuível por um período de cinco anos a partir do ano seguinte àquele em que o NWT foi reduzido.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

30. Garantias e compromissos

	2020 EUR	2019 EUR
Garantias:		
Garantias emitidas a favor de terceiros	34 588 306	25 234 460
	34 588 306	25 234 460

As garantias são as seguintes:

	2020 EUR	2019 EUR
Garantias:		
Garantias de cartão de crédito	13 369 382	12 587 106
Outras garantias	20 525 416	11 724 626
Garantia de aluguer	693 508	922 727
	34 588 306	25 234 460

31. Vencimento de ativos e passivos

A tabela abaixo analisa os ativos e passivos do Banco por faixas de vencimento relevantes com base no período remanescente a 31 de dezembro de 2020 até à data de vencimento contratual.

	2020			2019		
	Até 1 ano EUR	Mais de 1 ano EUR	Total EUR	Até 1 ano EUR	Mais de 1 ano EUR	Total EUR
Ativos						
Caixa e saldos em bancos centrais	1 542 718 238	-	1 542 718 238	1 621 534 420	-	1 621 534 420
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis	-	-	-	15 008 308	-	15 008 308
Disponibilidades noutros bancos	523 396 475	64 373	523 460 848	309 814 314	-	309 814 314
Instrumentos financeiros derivados	6 434 080	74 403	6 508 483	4 904 576	-	4 904 576
Ativos financeiros pelo valor justo através de outro rendimento integral	27 140 269	25 618 513	52 758 782	82 877 459	27 126 461	110 003 919
Participações	-	12 000	12 000	-	1 253 662	1 253 662
Empréstimos e adiantamentos a clientes	517 490 396	254 788 178	772 278 574	505 431 195	165 316 238	670 747 433
Ativos fixos tangíveis	2 831 058	18 969 683	21 800 741	-	22 793 645	22 793 645
Ativos intangíveis	375 723	5 532 503	5 908 226	-	5 408 431	5 408 431
Ativos por imposto sobre rendimento diferido	-	15 518 188	15 518 188	-	12 005 414	12 005 414
Outros ativos	19 897 750	2 653 673	22 551 423	13 716 733	-	13 716 733
Ativos classificados como detidos para venda	1 241 662	-	1 241 662	-	-	-
Total de ativos	2 641 525 651	323 231 514	2 964 757 165	2 553 287 005	233 903 851	2 787 190 856
Passivo						
Dívidas a outros bancos	76 111 673	28 755 168	104 866 841	58 420 583	3 669 479	62 090 062
Dívidas a clientes	2 678 857 451	-	2 678 857 451	2 547 531 314	-	2 547 531 314
Instrumentos financeiros derivados	19 124 598	74 403	19 199 001	8 804 478	-	8 804 478
Passivo por imposto sobre rendimento corrente	93 935	-	93 935	61 000	-	61 000
Passivo por imposto sobre rendimento diferido	46 102	338 008	384 110	-	442 507	442 507
Provisões	1 656 446	-	1 656 446	1 591 735	-	1 591 735
Outros passivos	19 739 538	17 352 593	37 092 131	24 369 156	17 912 606	42 281 762
Passivo total	2 795 629 743	46 520 172	2 842 149 915	2 640 778 266	22 024 592	2 662 802 858
Diferença de liquidez líquida	(154 104 092)	276 711 342	122 607 250	(87 491 261)	211 879 259	124 387 998

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

32. Gestão de capital

Os objetivos do Banco ao gerir o capital regulatório são cumprir os requisitos de capital definidos pelos requisitos regulatórios do Luxemburgo e salvaguardar a capacidade do Banco para continuar a sua atividade.

A adequação do capital e a utilização de capital regulatório são supervisionadas continuamente pela Administração do Banco, recorrendo a técnicas baseadas nas diretrizes emitidas pelo Comité de Basileia e nas Diretivas da Comunidade Europeia adotadas pela CSSF para efeitos de supervisão.

O Banco avalia a procura de capital para riscos materiais (não restritos ao mercado de crédito e riscos operacionais) num documento ICAAP (Processo de Avaliação de Adequação de Capital Interno). Cada risco material é avaliado, mitigantes relevantes considerados e níveis apropriados de capital determinados. Os documentos do ICAAP estão sujeitos a revisão e avaliação de supervisão contínua.

A adequação de capital é calculada trimestralmente no âmbito da elaboração dos relatórios da CSSF submetidos à Administração.

O capital elegível é composto sobretudo por capital de Nível 1, incluindo capital social, resultados transitados e reservas criadas por apropriações de resultados transitados. O valor contabilístico dos ativos intangíveis é deduzido.

O rácio de solvabilidade (não auditado) é igual a 24,2% (2019: 26,0%).

33. Retorno sobre ativos

O retorno sobre os ativos do Banco para o exercício findo a 31 de dezembro de 2020 é de -0,04% (-0,13% a 31 de dezembro de 2019). O retorno sobre os ativos é calculado como lucro líquido dividido pelo balanço total.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

34. Transações com partes relacionadas

A tabela abaixo resume as transações do Banco com as partes relacionadas.

	2020		2019	
	Grupo EUR	Pessoal de Gestão Principal EUR	Grupo EUR	Pessoal de Gestão Principal EUR
Ativos				
Disponibilidades noutros bancos	449 414 033		282 073 978	-
Instrumentos financeiros derivados	4 426 812		3 411 901	-
Participações	12 000		1 253 668	-
Outros ativos	12 367 951		3 540 717	-
Ativos classificados detidos para venda	1 241 662		-	-
Passivo				
Dívidas a outros bancos	104 823 181		40 627 161	-
Dívidas a clientes	68 760 348	469 115	65 912 465	434 419
Instrumentos financeiros derivados	15 399 963		7 146 333	-
Outros passivos	1 249 491		2 294 055	-
Rendimentos de juros	1 443 792		691 003	-
Despesa de juros	(1 672 935)		(1 576 153)	-
Receita líquida de taxas bancárias e comissões	(1 405 280)		(585 285)	-
Outras receitas líquidas	2 604 610		2 275 089	-
Despesa operacional (Nota 8)	(6 084 834)		(4 411 727)	-
Garantias emitidas a favor de partes relacionadas	1 302 300	10.000	1 302 300	10.000

Os depósitos não garantidos acima têm taxas de juro variáveis e são reembolsáveis à vista.

Todas as transações bancárias realizadas (inclusive com partes relacionadas) estão no curso normal dos negócios.

O pessoal de gestão principal inclui a Administração Autorizada, os membros do Conselho, seus familiares próximos, empresas por eles detidas ou controladas e empresas cujas políticas financeiras e operacionais possam influenciar.

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

35. Honorários do revisor independente

Os honorários do revisor independente do Banco para o exercício findo a 31 de dezembro de 2020 são os seguintes:

	2020	2019
	EUR	EUR
Serviços de auditoria	466 453	618 263
Serviços de não auditoria	22 692	10 865
Total	489 145	629 128

36. Pessoal e administradores

a) Pessoal

Número médio de empregados durante o exercício financeiro:

	2020	2019
Alta Administração	3	3
Empregados	217	205
Total	220	208

b) Informações relativas a administradores e administração

A alta administração recebeu a seguinte remuneração relativa às suas funções:

	2020	2019
	EUR	EUR
Remuneração em dinheiro (salário + dinheiro de Contribuição adquirida)	1 880 121	1 696 386
Contribuições para pensões	143 039	70 532
Outras remunerações e encargos sociais	188 266	368 766
Unidades de ações restritas	573 756	320.000
Total	2 785 182	2 455 684

Os membros do conselho receberam emolumentos relativos às suas funções, totalizando um valor bruto de EUR 222.928 (2019: EUR 195.000).

O Banco não concedeu qualquer crédito a membros do Conselho de Administração, Alta Administração ou Órgãos de Fiscalização durante o ano (2019: 0 euros).

EFG Bank (Luxembourg) SA
Notas às demonstrações financeiras

c) Plano de incentivo de capital do empregado

O Plano de incentivo de capital do empregado do EFG International (o “Plano”) tem várias classes de opções e unidades de ações restritas, que têm um período de carência de um, dois e três anos. As diferentes classes têm datas de exercício iniciais que variam de três a cinco anos a partir da data de concessão e terminam sete anos a contar da data de concessão.

A despesa registada na demonstração do resultado distribui o custo das concessões igualmente ao longo do período de aquisição. Os pressupostos são relativos à taxa de caducidade, ajustada durante o período de carência para que no final do período de carência haja apenas cobrança pelos valores adquiridos. A despesa total relativa ao Plano na Demonstração do Resultado para o período findo a 31 de dezembro de 2020 foi de EUR 1.007.451 (2019: EUR 1.213.882).

A 31 de dezembro de 2020 e em aplicação da IFRIC 11, o Banco reconheceu em capital próprio, como contribuição da empresa-mãe, um montante total de EUR 2.899.060 (2019: EUR 3.432.765) correspondentes aos direitos atribuídos à Administração.

A tabela abaixo resume as opções em aberto e unidades de ações restritas a 31 de dezembro de 2020, que, quando exercidas, resultarão cada uma na emissão de uma ação ordinária:

31 de dezembro de 2020	
A 1 de janeiro	609 714
Garantido	358 625
Prescrito	-
Exercido	-287 376
A 31 de dezembro	680 963

Plano de incentivo 2020

O Grupo EFG concedeu 358.625 unidades de ações restritas em 2020 a empregados e administradores do Banco (2019: 269.626).

Existem duas classes de unidades de ações restritas, a saber:

- Com restrição de bloqueio de 3 anos (“Unidades de ações restritas com bloqueio de 3 anos”); e
- Sem condição de bloqueio associada (“Unidades de ações restritas com 1/3 exercível anualmente”).

Ambas as classes adquirem 1/3 a cada ano ao longo dos próximos três anos. Todas as unidades de ações restritas não têm preço de exercício.

EFG Bank (Luxembourg) SA

Notas às demonstrações financeiras

A média ponderada do valor considerado de cada unidade de ações restritas concedida em 2020 é de CHF 3,97 (2019: CHF 5,32). Os valores das unidades de ações restritas foram determinados pelo Grupo EFG utilizando um modelo que tem em consideração o valor presente dos dividendos esperados durante o período compreendido entre a data de atribuição e a primeira data de exercício. Os dados significativos para o modelo foram o preço médio aritmético das ações (encerramento) dos cinco dias úteis consecutivos após o anúncio de resultados (CHF 6,65) e o desconto determinado pela Administração (20%) com base na expectativa de vida das unidades de ações restritas e das unidades do plano de incentivo a longo prazo (12 a 60 meses).

d) Plano de incentivo 2021

O Grupo EFG concederá unidades de ações restritas no primeiro semestre de 2021 a preços a serem determinados pelo Grupo EFG com base nos dados de avaliação relevantes na data de emissão.

e) Plano de Pensões Complementar

Em 2007, o Banco contratou plano de pensões para todos os empregados com vínculo laboral. Este plano é um plano de contribuição definida e compreende subsídio de reforma, subsídio por morte e subsídio por invalidez.

37. Acontecimentos pós-balanço

Não existem acontecimentos subsequentes significativos que requeiram ajuste, exceto os que já foram divulgados na Nota 20 para o contrato de alienação do capital social da subsidiária integral da EFG Fund Management S.A. investimento ou contabilizado.